



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

26ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
10ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA

EM: 25.10.2022

INÍCIO: 15h23min

PRESIDENTE: SR. ALEX REDANO

SR. ADELINO FOLLADOR

SR. CHIQUINHO DA EMATER

SECRETÁRIO: SR. CIRONE DEIRÓ

SR. EYDER BRASIL

SR. JESUINO BOABAID

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Sob a proteção de Deus
e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a 26ª Sessão

Ordinária da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 10ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Eu só quero lembrar que esta Sessão aqui nós vamos tornar vagos dois cargos. A 1ª Secretaria será eleita hoje, na vaga do Deputado Jair Montes, e não é de forma automática. Então, o Deputado Cirone é candidato único, vai renunciar à 2ª Secretaria. E nós vamos eleger a vaga também do 2º Secretário, que temos como candidato o Deputado Pimentel, que tem apoio da maioria também, e é importante a presença de todos.

Já vou abrir inscrição para todos os oradores falarem. Mas, primeiro, vamos ao procedimento.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura da Ata da Sessão Ordinária anterior.

O SR. CIRONE DEIRÓ (2º Secretário) - Boa tarde, Presidente. Antes de ler a Ata, eu só quero aqui desejar as boas-vindas ao novo colega do Parlamento, o Deputado Dr. Pimentel. Seja bem-vindo a esta Casa. É uma grande honra para nós tê-lo aqui tomando assento aqui na Assembleia Legislativa, representando o povo rondoniense.

(Procede à leitura da Ata da Sessão Ordinária anterior)

Lida a Ata, Senhor Presidente.

O SR. JEAN MENDONÇA (*Por videoconferência*) - Presidente, uma Questão de Ordem. Registra a minha presença, por favor. Deputado Jean Mendonça.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Registra a presença do Excelentíssimo Senhor Deputado Jean Mendonça.

A SRA. CASSIA MULETA (*Por videoconferência*) - Presidente, registra a minha presença. Deputada Cassia.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Com certeza. Deputada Cassia. Registra a presença da Deputada Cassia Muleta.

Em discussão a Ata que acaba de ser lida. Não havendo observações, dou-a por aprovada.

O SR. LAERTE GOMES - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Questão de Ordem concedida.

O SR. LAERTE GOMES - Eu já saudei aqui a chegada do nosso colega Deputado Pimentel nesta Casa, e ele não estava no plenário quando eu fiz, na última Sessão. Quando ele tomou posse, também não pude estar, tinha outro compromisso. Mas, eu quero parabenizar o Deputado Pimentel por estar assumindo um mandato aqui na Assembleia Legislativa, uma pessoa que, com certeza, vai contribuir muito com este Parlamento pelo seu conhecimento, pela sua história de vida pública e por tudo o que já fez por Rondônia, principalmente na área da saúde. *Data venia* o respeito aos demais Secretários que passaram por aquela pasta, o Secretário Pimentel - não tenho dúvida - foi um dos melhores Secretários que nós já tivemos no Estado de Rondônia.

Um homem enérgico, um homem atuante, um homem de decisões rápidas e que fazia a Secretaria andar, diferentemente do que está acontecendo hoje. Então, parabéns Deputado Pimentel, eu acho que você chegando nesta Casa, vai acrescentar muito ao trabalho deste Parlamento no final dessa nossa legislatura. Fica aqui o nosso respeito e a nossa amizade.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Vamos dar andamento.

O SR. CIRONE DEIRÓ (2º Secretário) - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Sim.

O SR. CIRONE DEIRÓ (2º Secretário) - Depois de ler o Expediente eu peço Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Solicito ao Senhor Secretário que proceda a leitura do Expediente Recebido.

O SR. CIRONE DEIRÓ (2º Secretário) - Procede à leitura do Expediente recebido.

Expediente Recebido

01 - Atestado de saúde do Senhor Deputado Ismael Crispin para afastamento das atividades profissionais por 30 (trinta) dias a partir do dia 21/10/2022.

Lido o Expediente, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, só uma Questão de Ordem.

Eu gostaria aqui de fazer um comunicado à Mesa Diretora e aos colegas deputados.

"Excelentíssimo Deputado Alex Redano Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Utilizo-me do presente para comunicar a Vossa Excelência, com fulcro no inciso II, Art. 10 do Regimento Interno, que nesta data renuncio em caráter definitivo e irretratável ao Cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, em que fui eleito em 01 de fevereiro de 2019, e empossado em 01 de fevereiro de 2021, por razões de natureza pessoal.

Porto Velho - RO, 25 de outubro de 2022.

Deputado Cirone Deiró - União Brasil"

Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Senhores deputados, em virtude da vaga no cargo de 1º Secretário, pela perda do mandato do Senhor Deputado Jair Montes, bem como a renúncia, agora, ao cargo do 2º Secretário, declaro oficialmente a vacância de ambos os cargos.

Neste momento, passaremos a proceder a eleição e posse para os referidos cargos vagos, da Mesa, conforme prescreve o nosso Regimento Interno em seu parágrafo 5º, Art. 9º.

A eleição será realizada por votação nominal, e será declarado eleito o candidato que obtiver a maioria absoluta dos votos.

O SR. JESUINO BOABAID - Senhor Presidente, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Questão de Ordem concedida.

O SR. JESUINO BOABAID - Eu não entendi. Não vai ser aberta uma Sessão para discutir a eleição? Não era primeiro a gente fazer todo trâmite da Sessão Ordinária que nós estamos discutindo, para após, a gente discutir essa eleição?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Não, aqui está falando da eleição, mas vai ter a suspensão.

O SR. JESUINO BOABAID - Então, suspende para a gente discutir. Não é assim.

O SR. LAERTE GOMES - Não pode ser na Sessão Ordinária? Pode ser. A eleição pode.

O SR. JESUINO BOABAID - Pode ser, mas a gente...

O SR. LAERTE GOMES - Poderíamos fazer e aí já entrar no discurso.

O SR. JESUINO BOABAID - Não, não. Eu acho que tem que conversar primeiro, até...

O SR. LAERTE GOMES - Então tem que continuar a Sessão.

O SR. JESUINO BOABAID - Vamos continuar a Sessão, depois, Presidente, o senhor coloca...

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Mas, aqui a leitura está pedindo para suspender mesmo.

O SR. JESUINO BOABAID - Não, eu sei Manvailer, mas aqui iria iniciar a Sessão Ordinária para depois a gente debater a questão de eleição.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - A gente suspende e já conversa aqui mesmo. A preocupação é o quórum, que o quórum está alto.

O SR. LAERTE GOMES - O problema é depois não ter quórum. Vamos eleger.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Presidente, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Vai suspender ainda, vai indicar. Deixe-me continuar aqui, está todo o roteirinho pronto.

O SR. JESUINO BOABAID - Vai suspender o quê? A gente vai discutir, então?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Tem um roteiro aqui. Vai discutir. É porque eu não terminei de ler aqui.

A eleição será realizada por votação nominal e será declarado eleito o candidato que obtiver maioria absoluta dos votos. Será procedida a chamada nominal dos deputados pelo Secretário e o deputado chamado proferirá seu voto no candidato de sua escolha, inicialmente para o cargo de 1º Secretário e, em seguida, para o cargo de 2º Secretário.

Falando aqui que o Deputado Pimentel é candidato, que o Deputado Pimentel, hoje, não faz parte da Mesa e não tem nenhuma comissão.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Presidência, não é? **(Fora do microfone)**

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Então, é importante a eleição o Deputado Pimentel para ter equidade da Casa. E o Deputado Cirone é candidato único para 1º Secretário.

O SR. LAERTE GOMES - Solicitar também, Senhor Presidente, Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Calma. Eu vou suspender.

O SR. LAERTE GOMES - Questão de Ordem, Presidente, só para a gente arrumar as Comissões. Solicitar que o Deputado Pimentel substitua o ex-Deputado Jair Montes nas Comissões que o ex-Deputado Jair Montes tinha vaga como titular. Já está?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Já está.

O SR. LAERTE GOMES - Inclusive eu acho que a Comissão de Constituição e Justiça, tem umas Comissões importantes.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Eu vou, neste momento, suspender por 10 minutos para discutir.

O SR. LAERTE GOMES - Não precisa de discussão não, Presidente. Está todo mundo...**(ininteligível)**.

O SR. JESUINO BOABAID - Por que não? Todo mundo não.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Eu acho que seria interessante perguntar quem quer ser candidato.

O SR. JESUINO BOABAID - Não, não, não, não, não.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Neste momento, suspendo a Sessão pelo tempo necessário para que os deputados interessados apresentem, em formulário, o registro de candidatura aos cargos vagos da Mesa ao Senhor Secretário da Sessão.

Então, neste momento, gente, está suspensa para apresentação dos candidatos.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Das candidaturas para cada vaga.

(Suspende-se esta Sessão às 15 horas e 40 minutos e reabre-se às 15 horas e 42 minutos)

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Neste momento, está reaberta a Sessão.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura das candidaturas oficializadas aos cargos de 1º Secretário e 2º Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Presidente, vou primeiro apresentar a relação dos candidatos para o cargo vago de 1º Secretário da Mesa Diretora.

Candidatos inscritos que estão concorrendo à vaga de 1º Secretário: Deputado Estadual Cirone Deiró, candidatura única.

(Procede à leitura do Requerimento de Registro de Candidatura)

“Excelentíssimo Deputado Alex Redano Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

O Deputado Cirone Deiró que o presente subscreve, nos termos Regimentais, requer à Mesa Diretora o registro de sua Candidatura ao cargo de 1º Secretário da Mesa Diretora do Segundo Biênio (2021/2022) da 10ª Legislatura, até o término do mandato desta Mesa Diretora.

Plenário das Deliberações, 25 de outubro de 2022.”

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Eu acho que nem precisa votar, gente. É proclamação. Tem que fazer?

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - É nominal. É nominal, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Tem que ter maioria absoluta. É.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Adelino Follador?

O SR. ADELINO FOLLADOR - "Sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Alan Queiroz?

Como vota o Deputado Alex Redano?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - "Sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Alex Silva?

Como vota o Deputado Anderson Pereira?

Como vota a Deputada Cassia Muleta?

A SRA. CASSIA MULETA (*Por videoconferência*) - Voto "sim", Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Chiquinho da Emater?

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - O Deputado Chiquinho vota "sim" no Cirone Deiró.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Cirone Deiró?

O SR. CIRONE DEIRÓ - O Deputado Cirone Deiró vota "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota Deputado Dr. Neidson?

O SR. DR. NEIDSON - Voto "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - O Deputado Eyder Brasil vota "sim".

Como vota o Deputado Ezequiel Neiva?

Como vota o Deputado Ismael Crispin?

Como vota o Deputado Jean Mendonça?

O SR. JEAN MENDONÇA (*Por videoconferência*) - Eu voto "sim", Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Jean Oliveira?

Como vota o Deputado Jesuíno Boabaid?

O SR. JESUINO BOABAID - Voto "sim", Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Jhony Paixão?

Como vota o Deputado Laerte Gomes?

O SR. LAERTE GOMES - Voto "sim", Excelência.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Ismael Crispin?

Como vota o Deputado Jean Mendonça?

O SR. JEAN MENDONÇA (*Por videoconferência*) - Eu voto "sim", Senhor Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Jean Oliveira?

Como vota o Deputado Jesuino Boabaid?

O SR. JESUINO BOABAID - Voto "sim", Presidente.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Jhony Paixão?

Como vota o Deputado Laerte Gomes?

O SR. LAERTE GOMES - Voto "sim", Excelência. "Sim" ao Deputado Cirone.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Lazinho da Fetagro?

Como vota o Deputado Lebrão?

O SR. LEBRÃO (*Por videoconferência*) - O Deputado Lebrão vota "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Luizinho Goebel?

O SR. LUIZINHO GOEBEL (*Por videoconferência*) - "Sim". Deputado Luizinho, "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Marcelo Cruz?

Como vota o Deputado Pimentel?

O SR. PIMENTEL - Voto "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Ribamar Araújo?

O SR. RIBAMAR ARAÚJO - Voto "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota a Deputada Rosângela Donadon?

O SR. JHONY PAIXÃO (*Por videoconferência*) - Deputado Eyder Brasil, o Deputado Jhony Paixão vota "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Obrigado, deputado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Registra a presença do Deputado Jhony Paixão.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Presidente, 15 votos.

VOTAÇÃO ELETRÔNICA PRESENCIAL E REMOTA

- Deputado Adelino Follador	- sim
- Deputado Alan Queiroz	- ausente
- Deputado Alex Redano	- sim
- Deputado Alex Silva	- ausente
- Deputado Anderson Pereira	- ausente
- Deputada Cassia Muleta	- sim
- Deputado Chiquinho da Emater	- sim
- Deputado Cirone Deiró	- sim
- Deputado Dr. Neidson	- sim

- Deputado Eyder Brasil - sim
- Deputado Ezequiel Neiva - ausente
- Deputado Ismael Crispin - ausente
- Deputado Jean Mendonça - sim
- Deputado Jean Oliveira - ausente
- Deputado Jesuino Boabaid - sim
- Deputado Jhony Paixão - sim
- Deputado Laerte Gomes - sim
- Deputado Lazinho da Fetagro - ausente
- Deputado Lebrão - sim
- Deputado Luizinho Goebel - sim
- Deputado Marcelo Cruz - ausente
- Deputado Pimentel - sim
- Deputado Ribamar Araújo - sim
- Deputada Rosângela Donadon - ausente

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - **Por 15 votos favoráveis e nenhum voto contrário, fica eleito, neste momento, para o cargo de 1º Secretário, o Excelentíssimo Senhor Deputado Cirone Deiró.**

Parabéns, Deputado Cirone Deiró.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Concedido.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Quero aqui, primeiramente, agradecer a confiança de todos os colegas para estar representando aqui a 1ª Secretaria. E como nós temos mantido o nosso mandato, sempre com muita transparência, queremos aqui ser parceiros dos nossos colegas deputados estaduais, e a 1ª Secretaria está de portas abertas a todos vocês e aos assessores que necessitarem da 1ª Secretaria. Nossa gratidão pelo apoio, pelo voto.

Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns, Deputado Cirone Deiró. Nós vamos agora proceder à votação para o cargo de 2º Secretário. Nós temos somente um candidato, que é o Deputado Pimentel. Então, nosso deputado secretariando os trabalhos, Deputado Eyder Brasil, fará a chamada dos demais deputados.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - (Procede à leitura do Requerimento de Registro de Candidatura)

"Excelentíssimo Deputado Alex Redano Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

O Deputado Pimentel que o presente subscreve, nos termos Regimentais, requer à Mesa Diretora o registro de sua Candidatura ao cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora do Segundo Biênio (2021/2022) da 10ª Legislatura, até o término do mandato desta Mesa Diretora.

Plenário das Deliberações, 25 de outubro de 2022."

Como vota o Deputado Adelino Follador?

O SR. ADELINO FOLLADOR - Voto "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Alan Queiroz?

Como vota o Deputado Alex Redano?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Voto "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Alex Silva?

Como vota o Deputado Anderson Pereira?

Como vota a Deputada Cassia Muleta?

A SRA. CASSIA MULETA (*Por videoconferência*) - Voto "sim", Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Chiquinho da Emater?

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Voto "sim", Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Cirone Deiró?

O SR. CIRONE DEIRÓ - Voto "sim", Senhor Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Dr. Neidson?

O SR. DR. NEIDSON - Voto "sim", Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Deputado Eyder Brasil vota "sim".

Como vota o Deputado Ezequiel Neiva?

Como vota o Deputado Ismael Crispin?

Como vota o Deputado Jean Mendonça?

O SR. JEAN MENDONÇA (*Por videoconferência*) - Eu voto "sim", Senhor Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Jean Oliveira?

Como vota o Deputado Jesuino Boabaid?

O SR. JESUINO BOABAID - Senhor Presidente, eu tenho uma Questão de Ordem. Na verdade, eu sou Secretário também. O senhor é impedido de forma regimental de votar. Eu não entendi o senhor votando aí. Então, o voto dele é anulado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Não, não.

O SR. JESUINO BOABAID - Até a eleição ele pode? Está no Regimento?

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Eleição pode.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Eleição pode. A gente abriu algumas regras.

O SR. JESUINO BOABAID - Abriu algumas regras?

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Algumas exceções.

O SR. JESUINO BOABAID - Existe excepcionalidade, então, na sua votação.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Não, é porque para Presidente...

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Não é matéria legislativa.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Não é matéria legislativa.

O SR. JESUINO BOABAID - Ah. Está certo.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Estou seguindo a orientação.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Jesuino Boabaid?

O SR. JESUINO BOABAID - Voto "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Jhony Paixão?

O SR. JHONY PAIXÃO (*Por videoconferência*) - Voto "sim", Secretário.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Laerte Gomes?

O SR. LAERTE GOMES - Voto "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Lazinho da Fetagro?

Como vota o Deputado Lebrão?

O SR. LEBRÃO (*Por videoconferência*) - Lebrão vota "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Luizinho Goebel?

O SR. LUIZINHO GOEBEL (*Por videoconferência*) - Deputado Luizinho Goebel vota "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Marcelo Cruz?

Como vota o Deputado Pimentel?

O SR. PIMENTEL - Voto "sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Como vota o Deputado Ribamar Araújo?

O SR. RIBAMAR ARAÚJO - "Sim".

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - E como vota a Deputada Rosângela Donadon?

Votação encerrada, 15 votos "sim", Presidente.

VOTAÇÃO ELETRÔNICA PRESENCIAL E REMOTA

- Deputado Adelino Follador	- sim
- Deputado Alan Queiroz	- ausente
- Deputado Alex Redano	- sim
- Deputado Alex Silva	- ausente
- Deputado Anderson Pereira	- ausente
- Deputada Cassia Muleta	- sim
- Deputado Chiquinho da Emater	- sim
- Deputado Cirone Deiró	- sim
- Deputado Dr. Neidson	- sim
- Deputado Eyder Brasil	- sim
- Deputado Ezequiel Neiva	- ausente
- Deputado Ismael Crispin	- ausente
- Deputado Jean Mendonça	- sim
- Deputado Jean Oliveira	- ausente
- Deputado Jesuino Boabaid	- sim
- Deputado Jhony Paixão	- sim
- Deputado Laerte Gomes	- sim
- Deputado Lazinho da Fetagro	- ausente
- Deputado Lebrão	- sim
- Deputado Luizinho Goebel	- sim

- Deputado Marcelo Cruz - ausente
- Deputado Pimentel - sim
- Deputado Ribamar Araújo - sim
- Deputada Rosângela Donadon - ausente

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - **Proclamando o resultado: com 15 votos favoráveis, nenhum voto contrário, está eleito para o cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora o nobre Deputado Pimentel.**

Parabéns, Pimentel, pela grande conquista. Chegou na Casa, realmente, já com grande articulação. Parabéns.

O SR. PIMENTEL - Obrigado, Presidente. Obrigado a todos os meus colegas deputados.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Convido o nobre Deputado Pimentel para compor a Mesa Diretora como 2º Secretário.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Presidente, Questão de Ordem. Eu gostaria de solicitar à presidência que nós colocássemos em votação a questão da mudança da Constituição, e algumas solicitações, algumas mudanças que têm que ser votadas, aproveitar que o quórum está alto, antes das falas.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Quais projetos?

O SR. CIRONE DEIRÓ - A Mesa Diretora tem várias mudanças nos artigos, na Constituição.

O SR. LAERTE GOMES - Mas, se forem várias mudanças tem que analisar primeiro, Excelência, tem que falar qual que é que Vossa Excelência quer votar, qual projeto.

O SR. CIRONE DEIRÓ - A presidência tinha, através da presidência, na Mesa Diretora, nós tínhamos proposições desde a Sessão passada. E a questão do prazo do afastamento.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - A questão do afastamento.

O SR. LAERTE GOMES - A questão do afastamento.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Isso.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Ah, tá. Lembrei.

O SR. CIRONE DEIRÓ - A questão do afastamento, do quórum.

O SR. LAERTE GOMES - Mas, ainda tem as votações, tem as falas... Não, não. Nós temos inscrição, tem que cumprir a Sessão.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Eu quero aqui, neste momento, está inscrito o Deputado Laerte Gomes.

O SR. LAERTE GOMES - Se Vossa Excelência estiver cansado, pode descansar, porque nós vamos falar bastante hoje. Nós não, todos. Vou me inscrever nas duas.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Nós também vamos falar.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Deputado Laerte Gomes inscrito. Quem mais, por favor?

O SR. JESUINO BOABAID - Como que é o negócio? Eu estou inscrito, mas era... Presidente, aqui seguem os cinco minutos, não é, das Breves Comunicações, depois vem o Expediente. É melhor a gente ir já para as, ir logo para...

O SR. LAERTE GOMES - Pode ir logo para o Grande Expediente. Estamos sem pressa.

O SR. JESUINO BOABAID - Grande Expediente, pode enfrentar logo. Falo 20 minutos, com aparte e tudo.

O SR. LAERTE GOMES - Isso. Com aparte, tudo.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Vou dar, vamos pular o Pequeno Expediente...

O SR. LAERTE GOMES - Isso.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Exatamente. Vamos só para o Grande.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Risquei aqui. Olha, inscrito: Deputado Laerte.

Não, eu só vou, já proclamou, já. Eu vou ler o Termo de Posse.

Deixa eu só marcar aqui primeiro: Deputado Laerte, depois Deputado Cirone, Deputado Jesuino, Deputado Pimentel, Deputado Chiquinho, Deputado Adelino. Deputado Dr. Neidson também? Beleza, depois a gente faz mais.

Eu não vou suspender. Eu vou só pedir para fazer a Lavratura dos Termos de Posse.

O SR. MARCELO CRUZ (*Por videoconferência*) - Presidente, registra a minha presença. Deputado Marcelo.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Solicito o Senhor Secretário que proceda à leitura dos respectivos Termos de Posse.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Procede a leitura dos Termos de Posse, a seguir:

“Termo de Posse N° 39/2022

Termo de Posse do Excelentíssimo Senhor Deputado **Cirone Deiró**, no cargo de 1° Secretário da Mesa Diretora do Segundo Biênio da Décima Legislatura.

Às quinze horas e cinquenta e cinco minutos do dia vinte e cinco de outubro do ano de 2022, na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, no Plenário da Assembleia Legislativa, em Sessão Ordinária, presidida pelo Deputado Alex Redano - Presidente, e secretariada pelo Senhor Deputado Eyder Brasil, na qualidade de Secretário ad hoc, foi precedida a eleição do Senhor Deputado **Cirone Deiró**, para o cargo de 1° Secretário da Mesa Diretora, em razão da vacância, em face da perda do mandato do Deputado Jair Montes. Diante disso, e para dar cumprimento ao que prescreve o Regimento Interno desta Casa, e preencher a vaga existente no Cargo de 1° Secretário na composição da Mesa Diretora, após a devida eleição para o referido Cargo, o Senhor Presidente declarou empossado o Deputado **Cirone Deiró**, no cargo de 1° Secretário da Mesa Diretora, do Segundo Biênio da Décima Legislatura, com mandato a partir desta data até 31 de janeiro de 2023.

Em firmeza, lavrou-se o presente Termo que, lido e achado conforme, segue assinado pelo Senhor Presidente e pelo Deputado empossado.

Plenário da Assembleia Legislativa, 25 de outubro de 2022.”.

“Termo de Posse N° 40/2022

Termo de Posse do Excelentíssimo Senhor Deputado **Pimentel** no cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora do Segundo Biênio da Legislatura.

Às quinze horas e cinquenta e cinco minutos do dia vinte e cinco de outubro do ano de 2022, na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, no Plenário da Assembleia Legislativa, em Sessão Ordinária, presidida pelo Deputado Alex Redano - Presidente, e secretariada pelo Senhor Deputado Eyder Brasil, na qualidade de Secretário *ad hoc*, foi procedida a eleição do Senhor Deputado **Pimentel**, para o cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora, em razão da vacância com a renúncia expressa do Cargo do 2º Secretário, apresentada e lida nesta Sessão pelo, então, detentor do Cargo, o Deputado Cirone Deiró. Diante disso, e para dar cumprimento ao que prescreve o Regimento Interno desta Casa, e preencher a vaga existente no Cargo de 2º Secretário na composição da Mesa Diretora, após a devida eleição para o referido Cargo, o Senhor Presidente declarou empossado o Deputado **Pimentel** no cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora, do Segundo Biênio da Décima Legislatura, com mandato a partir desta até 31 de janeiro de 2023.

Em firmeza, lavou-se o presente Termo que, lido e achado conforme, segue assinado pelo Senhor Presidente e pelo Deputado empossado.

Plenário da Assembleia Legislativa, 25 de outubro de 2022.”.

Lidos os Termos de Posse.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Solicito aos senhores deputados empossados, Pimentel e Cirone Deiró, para assinarem os Termos de Posse. Por favor.

(Assinatura dos Termos de Posse)

Declaro empossados no cargo de 1º Secretário e 2º Secretário, os senhores Deputados Cirone Deiró e Willliames Pimentel até o término do mandato desta Mesa Diretora.

O SR. MARCELO CRUZ (*Por videoconferência*) - Presidente, Deputado Marcelo Cruz. Registra a minha presença.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Registra a presença do nobre Deputado Marcelo Cruz.

Passamos às Breves Comunicações. Não há ninguém inscrito. Passamos ao Grande Expediente. Convidamos o nobre Deputado Laerte Gomes por 20 minutos com aparte.

O SR. LAERTE GOMES - Eu vou fazer só uma inversão com o Deputado Jesuíno que é o segundo. Ele tem um compromisso daqui a pouco. Então, ele vai falar e eu vou dar essa oportunidade. Eu falo depois dele.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Certo. Convido o Deputado Jesuíno Boabaid para o uso da palavra no Grande Expediente, 20 minutos com direito a apartes.

Registrar aqui a presença do prefeito de Theobroma, Gilliard. Muito obrigado. Também Adriano da Ambulância, nosso nobre amigo também presente, bem-vindo. Nossos amigos bem-vindos também.

O SR. JESUINO BOABAID - Boa tarde, Senhor Presidente, em nome de Vossa Excelência cumprimento todos da Mesa. Cumprimentar também os eleitos, agora, Deputado Cirone Deiró, 1º Secretário; Deputado Pimentel, 2º Secretário e a todos que se encontram de forma remota e presencial, a todos os deputados. Cumprimentar a todos que se encontram na galeria, a todos os servidores, a todas as pessoas que se encontram também na rede social, Facebook, Whatsapp, Instagram e Youtube.

Eu queria, primeiro, que colocassem a imagem - uma cena que eu mandei para a Assessoria desta Casa. Por gentileza, coloque. Pronto. Tem como ampliar essa imagem? **(refere-se à imagem exibida no telão)** Certo.

Registrar a presença do grande médico, especialista, intensivista, exímio Deputado Dr. Neidson.

Eu queria começar falando sobre a saúde. Saúde essa que nós temos o Deputado Pimentel - que foi Secretário de Estado da Saúde, e pode falar com muita propriedade, como está nossa saúde. Esse cidadão, ficou 40 dias, 40 dias, desta forma, ou seja, não estava... neste estágio. Ele teve que ir para o enfrentamento na Justiça, mesmo com a Liminar, mesmo com a Liminar, ele só foi operado hoje, pela manhã. Ou seja, deixou agravar dessa forma, inclusive, a meu sentir, Deputado Dr. Neidson, acredito que vai ser amputado esse dedo, não é? Já deve ter amputado.

Não só como esse cidadão, nós temos vários. Cerca de 17 mil pessoas aguardam na fila para fazer uma cirurgia, seja de apêndice, seja de vesícula, joelho. Está aí o dedo dele, como estava antes e depois a gente mostra o depois. Então, é algo totalmente atentatório de um governo inerte, de um governo realmente que não tem condições mínimas de vir a

falar que trata bem a saúde, ou seja, o cidadão que paga os seus impostos. É algo totalmente vexatório. É algo totalmente que fere o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, este que está consagrado na Carta Constituinte de 1988. Fere de morte qualquer pessoa.

Eu tenho família, eu tenho amigos, e eu jamais queria ver uma cena dessas: você pedindo socorro, pedindo atendimento médico e o governo que tem um aparato, que deveria ter um aparato, não tem condições mínimas de atender o cidadão. Então, pode tirar as imagens. Hoje a gente começa mostrando para todos os cidadãos rondonienses, o caos que se encontra a saúde.

E aí nós vamos ali no Hospital João Paulo II, no Hospital de Base; nós vamos no interior, em Guajará-Mirim, e segue lista. Tudo precário. A saúde do Estado de Rondônia anda de mal a pior. E não é desculpa de governante vir alegar que não teve prazo, que não teve o tempo, que não teve condições de colocar em ordem.

Eu quero discutir, inclusive, eu quero informar ao Presidente Redano e a todos os deputados que nós iremos discutir a Lei de Diretrizes Orçamentárias, aqui no Poder Legislativo.

Pasmem, pasmem! Eu conversei com os técnicos desta Casa e eles informaram: "Deputado, o orçamento previsto seja na saúde, seja na educação, seja na segurança pública, eles não conseguem executar." São inertes. São pessoas despreparadas. É um governo despreparado. E o ano de 2023, o orçamento previsto passa da monta de R\$ 13 bilhões, de R\$ 13 bilhões. E cada Poder, cada órgão, terá um aumento de 30% no seu orçamento. Aí a gente quer colocar isso em discussão para todo cidadão rondoniense saber a verdade. Saber o que é uma lei orçamentária; saber quanto que o Estado arrecada; saber

se está sendo executado da forma devida a educação, a saúde, a segurança pública, os demais investimentos. Chega de vir aqui - quando eu falo aqui, quando eu falo o político vir dizer que não tem financeiro, que não tem orçamento e é tudo mentira, falácia. São pessoas que assumem um cargo e não têm o mínimo de condições de administrar.

Um outro ponto que eu queria falar, o Deputado Chiquinho da Emater recentemente fez uma denúncia aqui nesta tribuna, sobre a exoneração, sobre a perseguição de servidores da Emater e hoje, Deputado Chiquinho, a Justiça Eleitoral do Estado de Rondônia considerou - no caso, o Corregedor Miguel Mônico -, os atos ilegais, praticados pelo Governador do Estado de Rondônia, Marcos Rocha. E eu não estou aqui querendo aproveitar do momento, dizer porque o "Jesuino está falando isso porque é um momento político." Eu quero dizer que nós temos legislações que são vigentes, e qualquer um de nós, servidores públicos, sejam políticos, sejam governantes, devem respeitar as normas vigentes.

A Lei 1.079, que trata dos Crimes de Responsabilidade, capitulado também na Constituição do Estado de Rondônia, no artigo 66, é taxativa. Comete crime de responsabilidade - e aí eu vou falar um dispositivo, eu ia ler um relatório completo que eu fiz, passei o final de semana fazendo uma leitura e também, através da nossa assessoria jurídica estudando. Eu vou primeiro me debruçar, eu vou me convencer ou não se o governo do Estado de Rondônia - o atual - está praticando ou não crime de responsabilidade.

Mas vamos lá, a Lei 1.079 é taxativa; não é eu que digo não. O artigo 7º da Lei 1.079, de 1950, diz o seguinte: lei que "Define os crimes de responsabilidade e regula o respectivo processo de julgamento":

"Art. 7º São crimes de responsabilidade contra o livre exercício dos direitos políticos, individuais e sociais:

1 - impedir por violência, ameaça ou corrupção, o livre exercício do voto;"

Não é eu que digo não. É a Lei 1.079.

O inciso V diz: "servir-se das autoridades sob sua subordinação imediata para praticar abuso do poder, ou tolerar que essas autoridades o pratiquem sem repressão sua." Não é eu que digo, não. E tem outros dispositivos.

Foi ingressado na Justiça Eleitoral uma petição **(ininteligível)** e o regional, através do próprio corregedor Miguel Monico, entendeu que realmente existem práticas ilegais.

E esta Casa - e aí agora vou falar desta Casa -, compete a este Poder Legislativo fiscalizar, controlar, "impeachmar", se for necessário, e abrir processos de Comissão Especial, uma CPI, para apurar conduta de qualquer que seja o governante. Eu entendo que está configurado e caracterizado, sim, práticas totalmente atentatórias contra normas vigentes. Inclusive, no seu Art. 66 da Constituição do Estado de Rondônia diz quando é que o governo, governador, pratica crime de responsabilidade. E lá diz cometer crime de responsabilidade é aquele que pratica algo que viola as leis, a Constituição e as normas vigentes.

O SR. PIMENTEL - Deputado Jesuino, quando o senhor permitir um aparte. Eu gostaria de complementar.

O SR. JESUINO BOABAID - Pode falar. Tem a fala.

O SR. PIMENTEL - Presidente Alex Redano, meus demais colegas, pares, que estão também pelo sistema on-line. Na verdade, o que o senhor está abordando é a realidade que nós estamos vivendo no Estado. Esse descaso com a saúde, esse descaso com o paciente fraturado, que não é doença. Paciente que está com os ossos quebrados, ele não está doente. É preciso fazer com que o paciente tenha a sua cirurgia e recupere-se a mobilidade; seja de membros inferiores, seja de membro superior.

É um verdadeiro descaso que está acontecendo, que passa também pela hemodiálise, que passa também pelo serviço de oncologia desenvolvido pelo Hospital de Barretos. Então, você percebe que é um conjunto de descaso, que está se perdendo o controle. E nisso, Deputado Jesuino, com a propriedade que o senhor está falando - como um guerreiro que sempre foi, de defensor -, o senhor com um princípio de ativismo em defesa do que o senhor entende que é correto - e do qual eu me junto ao senhor - eu entendo que esse momento é um momento que esta Casa tem que fazer uma análise.

Não é por questões do momento político que se avizinha, em que domingo será feita uma eleição de escolha: ou da reeleição do atual governador ou de um novo governador que está, que é Marcos Rogério na disputa. Esse é um processo que nós temos que ter a responsabilidade. Não é possível que seja só nós que estamos ouvindo isso quando vamos na feira, no supermercado, na farmácia, no encontro em uma praça pública, as pessoas reclamando desse sistema.

E quando você observa que foi repassado, por sobra de dinheiro, R\$ 1 bilhão e meio para os municípios, conveniando, e o sistema de saúde onde tem prioridade de se resolver no hospital de Cacoal, o Heuro, seja no hospital de São

Francisco, Buritis, Extrema, o próprio Hospital de Base, que não está na sua capacidade toda funcionando. Porque o João Paulo II – Deputado Jesuino, meus colegas deputados –, se não tirar diariamente 40 pacientes – seja para o Samd (Serviço de Assistência Multidisciplinar Domiciliar) para ir para casa, ou para os 200 leitos que tinham reservados para o João Paulo, ou para os 100 leitos que tinha no Santa Marcelina, ou os 30 leitos de UTI da AMI –, em três dias nós podemos ter pacientes no telhado.

E digo uma coisa aqui, pelo o que eu aprendi ao longo desses 17 anos. Pode construir um hospital como *Empire State*. E aqui tem um cirurgião do João Paulo que sabe o que nós estamos dizendo, ele pode consolidar como verdadeira. Um pronto-socorro tira o paciente da morte. Se não tiver um hospital de referência, de retaguarda, não tiver o giro, aquele leito não esvaziar no pronto-socorro, pode construir mil leitos. Com uma semana, dez dias, vamos ter as cenas, Deputado Eyder Brasil, no chão. Vamos ter a cena deplorável que nós estamos vendo.

É por isso que essa discussão do orçamento para o ano que vem é uma peça, Presidente Redano, que nós temos que discutir – Deputado Chiquinho, você que é o relator – com uma responsabilidade de nós ouvirmos todo o clamor desse diagnóstico do caos da saúde que esse governo propicia, é responsável, tem seu DNA nessas questões que estão inoperantes e incompetentes para nós podermos promover uma mudança estratégica para o próximo exercício, para o próximo governo que virá.

E temos certeza que o próximo governo que virá tem uma responsabilidade solidária, de compaixão. Este governo não tem compaixão. Por não ter compaixão é que existe esse *slide* que nós estávamos vendo aqui, porque a mínima compaixão – a mínima compaixão – não permitiria esse cenário que nós

estamos vendo. Eu digo mais: e quando o Deputado Jesuíno levanta a questão de estarmos discutindo o orçamento, não é uma interferência, é a nossa responsabilidade, porque cada um de nós tem um mandato. Só senta nessa cadeira de deputado quem tem mandato, quem tem voto, quem teve confiança do povo para estar aqui defendendo. E é nesse segmento que a nossa responsabilidade é acima das nossas forças, é acima do poder constitucional, que nós temos aqui, de fiscalizar. É chegada a hora de nós fazermos uma depuração, uma análise.

Eu agradeço o aparte, Deputado Jesuíno Boabaid. Devolvo a fala para o seu nobre raciocínio que o senhor vinha desenvolvendo. Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. JESUINO BOABAID - Obrigado, Deputado Pimentel, que fala com propriedade. Foi um dos Secretários que realmente trabalhou, inclusive deixa um legado na Sesau. Lembro que, um dia, eu fui fazer uma fiscalização, estava o seu Subsecretário - era o Maiorquim - e eu percorri o HB (Hospital de Base). Eu entrei em uma sala ali no HB, que tinha todos os equipamentos para cirurgias cardíacas, era tudo de ponta. E você sabe onde que estão sendo feitas as cirurgias cardíacas? Em outro Estado. Em outro Estado. Rondônia está um caos, a saúde. Mas não é só a saúde.

Quer ver o nível de - vou falar um jargão pior -, mas o nível de incompetência? O prefeito Hildon, aliado de primeira mão do Governador Marcos Rocha, vem a público dizer que vai pagar o valor de R\$ 5 mil para quem der pistas de quem está fazendo furto de fio. Furto de fio. Sim, eles não conseguem fiscalizar. Não conseguem, no mínimo, dar a segurança para os fios - estou falando "fios". Fios, assim, que são furtados, imagina para um cidadão rondoniense. É chamar realmente para si e a segurança pública do Estado

assim: "eu sou incompetente". A todo momento nós estamos vendo, estamos assistindo incompetência generalizada.

Fui procurado hoje por um cidadão que estava também ali no Executivo, e colocou a foto apoiando o outro candidato. Ele foi exonerado e todos que estavam no setor dele, inclusive uma menina que apoia o governo foi exonerada. Olha que nível de... eu não sei, eu não sei quem é que... Não, eu sei quem é que está dando essas orientações para o Governador. É o "Juninho", o Júnior Gonçalves. É o homem que realmente governa, é o homem que realmente senta e dita e dá as regras do jogo, porque eu nunca vi Governador do Estado de Rondônia sentando com deputado. Porque se sentou, foram poucas vezes. Poucas vezes. Quem define e quem decidiu as regras chama-se Júnior Gonçalves. Isso é verdade. Quem vinha aqui era Júnior Gonçalves e, quando não, o então Secretário de Segurança Vital, e o Governador se escondendo, não querendo falar com o deputado. Aí vem o Secretário, que é o que comanda, o que está... o irmão, vice-governador, um exímio político. Nunca nem sabia que esse cidadão era político. O outro irmão, ou o pai, ficou como suplente da candidata a Senadora... é o tio? Era o tio, não é? Desculpa. Rapaz, é todo mundo! A família Gonçalves está todo mundo tomando de conta. Eita! Imagina a reeleição como vai ser bonita. Os "Gonçalves" realmente irão comandar a administração do Governador Marcos... podia até mudar: "Governador Marcos Gonçalves". Olha que nome bonito: "Marcos Gonçalves". Eu acho que... é mudar o nome, porque quem governa realmente é Júnior Gonçalves.

Ele pediu para sair do cargo, e quem assumiu... Aí eu vou entrar numa gravidade: não é só servidor que está sendo boicotado e perseguido não. É deputado. Eu tinha aqui os valores de Emenda que estavam tramitando e parou lá na Casa Civil para dar o *start*, o comando para ser encaminhado para

o setor competente, ou seja, para as Secretarias. Pasmem: desde o dia 5/10, 12/10, a senhora Secretária não assina porque declaramos apoio à "A". E não sou só eu quem está sofrendo isso aqui não, são quase todos os deputados. Quem não é da base, ou quem não é deputado que está apoiando o "A", ou seja, o governo, está sendo perseguido.

Rapaz, eles estão realmente... eu não sei qual é...

O SR. EYDER BRASIL - Questão de Ordem. Questão de Ordem.

O SR. JESUINO BOABAID - Pode falar, Deputado Eyder.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - O Coronel Braga, chefe do CAS (Coordenadoria de Atividades Sociais) - que tem lá a Patrulha Maria da Penha, e outros projetos sociais da nossa Polícia Militar -, ele me indicou, Deputado Jesuino Boabaid, para receber uma medalha. Ele, Coronel, tem o direito de indicar algumas personalidades políticas, pessoas públicas. E me indicou. Pediu o meu currículo para me indicar para receber uma medalha. Eu gostaria que o senhor citasse aí qual foi o resultado do despacho do comandante. Indeferido.

Nós que passamos quatro anos contribuindo com a nossa Polícia Militar do Estado de Rondônia, defendendo as pautas da Polícia Militar do Estado de Rondônia. Uma das pautas que mais recebeu Emenda parlamentar do nosso gabinete, foi a Polícia Militar do Estado de Rondônia. Governo fez campanha política com as pistolas tchecas compradas lá fora com recurso da nossa Emenda parlamentar. Sequer fomos citados. Bope, Choque, 1º Batalhão, 5º Batalhão, 9º Batalhão, a nossa

polícia sendo muito bem atendida pelo nosso mandato. Só no CAS foram mais de R\$ 300.000,00 de Emendas parlamentares, para a Patrulha Maria da Penha, para o Proerd. E aí, o nosso nome é cortado da relação de agraciados para receber uma das medalhas militares, por conta de política.

Esse é o governo que nós temos.

O SR. JESUINO BOABAID - É muita falta de respeito. Deputado Dr. Neidson.

O SR. DR. NEIDSON - Um aparte, Deputado Jesuino.

Eu só vou ler aqui, como Vossa Excelência já falou da saúde, e, provavelmente, aquele senhor que estava com aquele dedo com necrose deve ter perdido a metade do pé já, devido ao tempo. Quando é em fase inicial se corta o dedão, que é o hálux, que a gente chama. Mas, posteriormente, tem que amputar mais em cima para não subir a necrose, que o tecido está morto ali.

Mas, eu vou ler aqui. Nós temos aqui um card de um paciente lá de Nova Mamoré. "Ação solidária em prol de Zacarias Rodrigues. Zacarias precisa de uma cirurgia em cada quadril, que custará em torno de R\$ 150 mil o tratamento. Rifa de uma moto Fan 160, ano 2017. Valor da cota: R\$ 100,00." Aí tem o número do Pix e da Caixa Econômica, a conta também para as pessoas fazerem o depósito e concorrerem a uma Fan.

As pessoas, hoje, no Estado de Rondônia, para fazer o seu tratamento, estão se desfazendo dos bens que têm. Se desfazendo de casa, eu citei na semana passada uma senhora lá de Ouro Preto do Oeste, que vai ter que vender um carrinho velho e uma casa de madeira que ela tem para poder operar o

joelho. Aqui nós temos uns irmãos que já me ligaram umas 50 vezes, pelo menos, para pedir também para compartilhar esse card para poder ajudar para operar o irmão que tem que fazer a cirurgia dos dois quadris.

Eu lembro que na época do Deputado Dr. Pimentel, do Dr. Confúcio Moura, nós tínhamos as cirurgias de quadril, cirurgias de joelho. Hoje não se realiza, praticamente, cirurgia de quadril, cirurgia de joelho. O Secretário Adjunto disse aqui na nossa Comissão de Saúde que só estão operando trauma, ou seja, só aquelas pessoas que sofreram acidentes. Vamos dizer, hoje sofreu um acidente, quebrou um joelho, vai operar. Mas, aquelas mais de mil pessoas que estão na fila de espera, podem esquecer.

Eu perguntei ao Secretário Adjunto, eu falei: o que eu vou falar, vamos dizer, para a Dona Maria, lá de Ouro Preto do Oeste que está vendendo a casa para poder operar um joelho? O Estado não vai realizar a cirurgia? O que eu vou falar para o rapaz, aqui, o Zacarias, que está esperando a cirurgia de quadril? Vamos distribuir o seu card, porque o Estado é incompetente e não faz as cirurgias. É essa forma que está ocorrendo hoje no Estado de Rondônia. E nós viemos aqui já fazendo reuniões, cobrando, cobrando, mas eu acho que nós temos o poder também de fazer muito mais do que só cobranças ao Governo do Estado. Porque isso aqui é a maior atrocidade que estão realizando com a nossa população. A saúde é direito de todos e dever do Estado. E não se está dando saúde à nossa população do Estado de Rondônia.

Então, acredito que nós temos que nos unir também e buscar resolver esse problema junto com os nossos deputados, os 24 deputados, e com os órgãos competentes juntos, para podermos dar uma resposta à população, porque a população está sofrendo e só quem sabe disso é quem precisa.

Agora há pouco me ligaram também que tem um paciente lá no João Paulo que está sangrando, está com hematoquezia, está sangrando pelo ânus, tem que fazer uma transferência e não consegue a transferência para o Hospital de Base, porque não se fazem os exames lá no João Paulo II.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Só Questão de Ordem. Talvez seja o mesmo caso do pastor Jeff. Vou transcrever aqui o pedido de socorro.

"Bom dia, tudo bem? Queria pedir uma ajuda. Meu padrasto está no João Paulo II com hemorragia digestiva. Não sei se você pode fazer alguma coisa, mas queremos transferir ele para o Hospital de Base. O caso dele é muito delicado e o João Paulo está naquelas condições precárias. Consegue transferir meu padrasto? A gente tem autorização, mas os médicos do João Paulo não deixam. Ele está morrendo à míngua com o descaso."

O SR. DR. NEIDSON - É ele mesmo.

O SR. JESUINO BOABAID - Meu Pai Eterno.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Essa é a realidade, Deputado Dr. Neidson.

O SR. JESUINO BOABAID - Deputado Laerte, já está quase concluindo o meu prazo. Eu tinha muita coisa para falar, mas Deputado Dr. Neidson, Deputado Pimentel, Deputado Eyder, ... Como nós temos aqui uma proposta, eu fiz a leitura de alguns

apontamentos sobre possíveis crimes de responsabilidade, acredito que na semana que vem nós poderemos apresentar, sim, uma CPI, Deputado Dr. Neidson, para a gente realmente dar resposta para a sociedade. Até o dia 31 de janeiro de 2023 somos deputados. E devemos dar uma resposta à altura para a sociedade rondoniense.

A SRA. CASSIA MULETA (*Por videoconferência*) - Questão de Ordem, Deputado.

O SR. JESUINO BOABAID - Pode falar, Deputada Cassia.

A SRA. CASSIA MULETA (*Por videoconferência*) - Eu quero também parabenizar o Deputado Jesuino Boabaid pelas palavras e todos os deputados que passaram aí e dizer que a nossa saúde está mesmo um caos. É uma tristeza o que está acontecendo. Este paciente aí, o pastor que procurou o Deputado Dr. Neidson, procurou o Deputado Eyder Brasil, também me procurou pedindo socorro, que tem quatro dias que está lá, não tem um exame dele ainda feito. Pedi: "Deputada, me tire daqui, me leve para São Paulo, me socorra, me ajude!" E está desse jeito a nossa saúde.

Então eu quero dizer aqui, Deputado Jesuíno Boabaid, Deputado Dr. Neidson e Deputado Pimentel: parabéns pelo discurso de vocês. A nossa saúde não está doente "de melhoras", não. A nossa saúde está na UTI! Precisamos agir rápido. Este governo não está ligando para a saúde. Não está ligando para o sofrimento das pessoas ainda, Deputado Jesuíno Boabaid. Está me ouvindo?

O SR. JESUINO BOABAID - Estou ouvindo, deputada.

A SRA. CASSIA MULETA - Ainda tem coragem de falar que a saúde do nosso Estado está bem. Eu faço um trabalho social com as pessoas que me procuram na minha casa, chorando. Mandam mensagens aqui no meu telefone a toda hora. Mandam foto para o meu telefone a toda hora e as pessoas estão morrendo nas filas dos hospitais, esperando por uma cirurgia, esperando pelo exame. Às vezes, quando a gente vai fazer uma visita: "E aí, Marilene, cadê a tua mãe?", "Cassia, minha mãe morreu sem o socorro do hospital." Então, é muita coisa triste que está acontecendo.

Quero parabenizar, tirar o chapéu para vocês que olham pela saúde. Vamos fazer essa corrente aí, essa corrente do bem, e ajudar essas pessoas que estão morrendo. Parabéns pelo seu discurso hoje. O governador ou quem apoia o governador deveria ter vergonha de falar da saúde no Estado de Rondônia. Quem sente na pele é quem precisa da saúde, e quem precisa dela é o nosso povo que está dia após dia na porta dos hospitais. Muito obrigada e parabéns a todos vocês, está bom? Um abraço a todos.

O SR. JESUINO BOABAID - Obrigado.

O SR. LAERTE GOMES - Questão de Ordem, Senhor Presidente. Deputado Jesuíno, só pra contribuir, você entrou em um tema e o WhatsApp não para de funcionar agora. Chegou de Espigão D'Oeste a mensagem de uma pessoa que está aguardando uma cirurgia de retirada de útero, fez o risco cirúrgico na semana passada, retornou na POC (Policlínica Oswaldo Cruz), mas tem 560 pessoas na frente dela, na fila.

O SR. JESUINO BOABAID - Meu Deus!

O SR. LAERTE GOMES - O governo atual, o atual governador, ele fez um banner - eu não sei quem fez aquele banner para ele. Se trabalhasse comigo eu tomava as providências de imediato. O governador atual iria "tirar a saúde da UTI". Mas ele esqueceu que quem colocou a saúde na UTI foi ele. Então, quem coloca é difícil tirar. Precisa de um novo governo para tirar. Eu não tenho condições nenhuma.

Hoje, se você falar em saúde em Rondônia há um clamor, Deputado Adelino Follador. As pessoas estão sofrendo e gemendo e morrendo por falta de saúde pública.

O SR. JESUINO BOABAID - Obrigado, Deputado Laerte Gomes. Diante das falas, diante do tempo, eu agradeço novamente à Mesa, ao Presidente Redano, a todos os deputados. Eu só queria dizer que eu ia entrar em outros temas, mas vou deixar para os demais deputados que vão utilizar a fala e, com certeza, vão trazer à tona muitos questionamentos, muitos assuntos de interesse da sociedade rondoniense. Obrigado. Tenho dito.

O SR. ALEX SILVA (*Por videoconferência*) - Presidente, boa tarde. Registra a minha presença, por favor.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Registra a presença do nobre Deputado Pastor Alex Silva. Com a palavra, o nobre Deputado Laerte Gomes.

O SR. LAERTE GOMES - Senhor Presidente, antes de iniciar, eu quero saudar aqui a presença do meu prefeito lá do Município de Theobroma, agradecer pela votação expressiva, Gilliard, que obtivemos em Theobroma; em seu nome, o do chefe de gabinete Juliano, nosso parceiro, amigo que está aí, obrigado.

Estivemos domingo numa grande carreata lá no Município de Theobroma. Festa maravilhosa, durante a qual a população foi às ruas para receber o candidato Marcos Rogério, número 22. Estávamos acompanhados, eu e a Deputada Cassia Muleta. Foi uma festa muito bonita. Também estivemos no município de Vale do Paraíso, uma carreata também, e a Deputada Cássia Muleta esteve no município de Jorge Teixeira, acompanhando nosso candidato a governador Marcos Rogério.

Cumprimentar também o nosso Presidente da Câmara, parceiro Adriano, lá do município de Espigão. Adriano, obrigado. Obrigado pelo apoio. Votação muito bonita lá em Espigão. Estou muito feliz. Obrigado. Leve um abraço, lá, aos nossos demais vereadores: o Adão e os demais parceiros.

Também saudar o Zonga e o Cocó, que estão aqui. Os vereadores lá do município de Espigão. E saudar lá, também, o meu presidente, meu presidente da Câmara do Município de Mirante da Serra, Vereador Adineudo de Andrade, e, em seu nome saudar aos demais parceiros nossos do município de Mirante, onde obtivemos quatrocentos e poucos votos. Muito obrigado, Adineudo, pela parceria pelo município, que fez uma votação maravilhosa para a gente na nossa campanha. Estaremos lá na próxima sexta-feira na grande carreata lá de agradecimento juntamente com o nosso candidato a governador Marcos Rogério.

Saudar todos aqui, os nossos colegas deputados que estão aqui presentes. Parabenizar o Deputado Cirone Deiró pela condução à 1ª Secretaria da Mesa Diretora. Mais que justo, era o 2º Secretário. Esses cargos deveriam subir naturalmente com a vacância do titular; o suplente, o 2º Secretário deveria subir, deveria ser automático. E também saudar e parabenizar o Deputado Pimentel por assumir a 2ª Secretaria da Mesa Diretora.

Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados. Hoje tem vários temas aqui para tratar. A saúde, o Deputado Jesuíno já levantou esse tema, e é preocupante. Eu não gostaria de estar aqui falando de saúde pública aqui na tribuna da Assembleia Legislativa. Infelizmente, a saúde está, verdadeiramente, na UTI. Mas, está na UTI em coma profundo, porque se não tiver novos ares, não vai retirá-la dessa situação. Eu tenho números que me passaram – e eu não sei se esses números são... eles podem ser aproximados, mas não fogem disso – de mais de 10 mil pessoas na fila esperando cirurgias. Dez mil pessoas na fila, em casa, sofrendo, esperando cirurgias. Vai de acidentes, cardíacos e tantos outros, cirurgias eletivas. Dez mil na regulação. Acho que tem mais que isso. Mais de 150, 200 mil pessoas esperando os exames.

Olha a que ponto nós chegamos, a saúde pública do Estado de Rondônia. É inadmissível tratar pessoas, seres humanos que usam o SUS, que dependem do SUS, e estar nessas condições. Hospitais superlotados. Porto Velho, Cacoal, Heuro Regional – Deputado Cirone, Vossa Excelência que é de lá. As pessoas jogadas no chão. Já não acreditam mais no sistema de saúde do Estado de Rondônia. Já não acreditam mais nesse governo. Pessoas morrendo em casa por falta de atendimento. E a gente fala isso com tristeza, porque gostaríamos, com certeza, que não estivesse dessa forma.

E é duro, porque isso bate um pouco nos deputados. Isso chega na ponta. É mensagem de WhatsApp todo dia; é ligação de mãe desesperada, de filho desesperado, de pai desesperado, de marido, de mulher desesperada, como se a gente pudesse resolver a fila da regulação, e não podemos, porque falta gestão, porque falta gestão na saúde, não falta dinheiro. Foi falado aqui, distribuído dinheiro em Rondônia, enquanto a saúde, as pessoas sofrendo e gemendo e morrendo em casa.

Isso é falta de gestão. Isso é falta de competência da Secretaria Estadual de Saúde. E a gente lamenta muito, Deputado Dr. Neidson, Vossa Excelência que é médico, Deputado Pimentel que já foi Secretário de Saúde, vocês têm um conhecimento muito mais profundo tecnicamente do que eu, mas o que eu vejo – com meus olhos e meu coração – dói. Meu coração sente. E não vejo nenhum tipo de ação ou reação para mudar esse quadro desse atual governo. Com todo respeito à pessoa, mas assumiu uma Secretária Estadual de Saúde que ninguém vê. Se perguntar o nome, ninguém sabe quem é. Só sei que foi secretária do PT na época da gestão anterior, quando o PT administrava Porto Velho. Você não vê reação nenhuma. Nada. Chegou no momento em que, verdadeiramente, – é um dito popular – mas a saúde está no fundo do poço. E não tem corda e não tem nada para puxar. Infelizmente.

Senhores deputados, hoje meu coração se entristeceu muito mais. Muito mais. Chegou uma publicação que eu não acreditei primeiro. Primeiro eu não acreditei nisso: que a Secretaria Estadual da Saúde, nome da Senhora Semayra Gomes, Secretária Estadual da Saúde; em nome da Dona Michelle Dahiane Dutra, Secretária Executiva de Estado da Saúde. Publicaram no Diário Oficial do Estado de Rondônia uma Tomada de Conta Especial contra o Hospital do Amor de Porto Velho. Tomada de Conta publicada em 25 de outubro de 2022, na edição

205, do Diário Oficial do Estado. Uma Tomada de Conta no Convênio 310.

E aqui erraram. Era tanta pressa de punir o Hospital do Amor, de criar essa tomada, que erraram o ano – colocaram 2010, mas o ano é 2012. Mas, todos os ofícios nominados aqui nessa publicação são do Hospital do Amor. Uma Tomada de Conta dos convênios 2012 a 2018; 2012 a 2018. Olha a perseguição contra o Hospital do Amor. Olha a coação contra essa entidade que só sabe cuidar de vidas em Rondônia.

Ora, nós estamos em 2022. Esse governo tem quatro anos. Se tivesse um motivo para fazer a Tomada de Conta Especial, deveria ter feito antes. Então, omitiu, prevaricou nos convênios. Mas não, não é isso. É porque o Hospital do Amor de Rondônia, o seu Presidente, Henrique Prata, teve a coragem de vir a público e dizer a forma que é tratado pela Secretaria Estadual de Saúde e por esse governo que aí está, com desrespeito, com humilhação, e porque não serviu ao rei, como é de praxe Rondônia hoje, porque não se ajoelhou a esse governo, porque não disse que apoiava esse governo na coação, na opressão criar a Tomada de Conta, para perseguir, para humilhar e para amedrontar o Hospital do Amor.

Queira eu, senhores deputados, que não seja uma manobra de um início até para fechar o Hospital do Amor em Rondônia, de tanta perseguição que estão sofrendo. Queira eu que não seja isso. Já comuniquei hoje ao Presidente do Tribunal de Contas e já vou fazer o Ofício para que ele acompanhe isso. Por que fazer isso a quatro dias da eleição? Por que fazer a Tomada de Conta Especial a quatro dias da eleição se tiveram quatro anos e não fizeram? Não estão fazendo isso contra o Henrique Prata, não estão fazendo isso contra o Hospital do Amor. Estão fazendo isso também contra aquelas milhares e milhares de pessoas que vem fazer o tratamento de

câncer aqui no Hospital do Amor, que tem os melhores tratamentos do Brasil.

É a perseguição política porque não apoiam o atual Governador. Aliás, aqui no Estado de Rondônia e os órgãos de controle têm que estar acompanhando essa eleição. Eu nunca vi isso na minha vida: quem não apoia o Governador, quem tem coragem de bater de frente com esse governo é perseguido, é exonerado e é humilhado. Ninguém ganha eleição na força, ninguém ganha eleição na marra. A eleição, quem decide é o eleitor, se ganha com trabalho e com respeito.

Eu fico triste, senhores deputados, de ver uma entidade tão importante para o Estado de Rondônia como é o Hospital do Amor, com duas unidades aqui no nosso Estado. Uma no município de Ji-Paraná, um centro de diagnóstico e prevenção de primeiro mundo; e outra, aqui em Porto Velho, que trata de milhares e milhares de pessoas gratuitamente com atendimento de ponta, de primeiro mundo, com o melhor que tem na medicina, com equipamentos mais modernos do mundo com atendimento humanizado que só faz o bem para as pessoas, está sendo perseguido dessa forma.

Eu não sou contra a Tomada de Conta Especial. Eu sou contra a perseguição política, porque se quisessem fazer o trabalho técnico teriam feito lá atrás. Mas, o que estão fazendo agora é coação, é assédio e a perseguição política.

E gostaria muito que esse meu pronunciamento chegasse ao Ministério Público Federal, que o recurso aqui é federal, mas também acompanhasse o Ministério Público Estadual e o Tribunal de Contas da União e o Tribunal de Contas Estado, ao qual já comuniquei os fatos hoje.

Lamento, mais uma vez, profundamente, a humilhação que o Hospital do Amor tem passado nos últimos dias. Calúnias e difamações, perseguições, coação de pessoas próximas do

Governo do Estado estão fazendo. Já gravei um vídeo pedindo desculpas, não só a Henrique Prata, porque o Hospital do Amor não é Henrique Prata. O Hospital do Amor é milhares e milhares de pessoas por esse Brasil inteiro que faz essa entidade fazer o bem para o próximo. Henrique Prata é um benfeitor que escolheu Rondônia para colocar essas unidades. Escolheu Rondônia para ser abençoado com esses dois hospitais

Eu, hoje, senhores deputados, eu hoje estou muito triste. Estou com vergonha, vergonha até de ser rondoniense por uma atitude irresponsável, arbitrária, uma atitude de coação, de assédio, de intimidação que a Secretaria Estadual de Saúde faz contra o Hospital do Amor, contra os seus colaboradores, contra Henrique Prata, contra os seus pacientes e contra aqueles que ajudam essa unidade hospitalar.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Um aparte.

O SR. LAERTE GOMES - Desculpe o desabafo, mas não dá para aceitar isso. Estamos em pleno ano de 2022 e vivenciar uma ditadura dessa, uma ameaça dessa, esse Parlamento não pode aceitar. Senhor Chiquinho, questão de ordem.

O SR. CHIQUINHO DA EMATER - Deputado Laerte, o senhor trouxe aqui nesta tarde um assunto muito importante. Tanto o senhor, como o Deputado Jesuino, o próprio Deputado Pimentel falou, isso é uma vergonha para todos nós. Um governo é ser muito pequeno querer fechar uma unidade dessa, que foi construída com tanto trabalho e com tantas mãos. Às vezes, o produtor rural que só tinha uma bezerra, uma galinha, doando para construir o hospital, e agora o governo

não quer pagar e abre uma Tomada de Conta para prejudicar o hospital.

Ele não está prejudicando o Henrique Prata. Ele está prejudicando milhares de pessoas do nosso Estado. Por isso, Deputado Laerte, que o povo de Rondônia tem que escolher pessoas que gostam de gente, que gostam de fazer o bem, que não gostam de fazer politicagem suja, desonesta...

Você viu o que aconteceu com os meus colegas da Emater. Porque eles não foram para a rua balançar bandeira, Deputado Pimentel, tiraram eles dos cargos. E agora, a Justiça fez justiça, mandou de volta. Isso é crime eleitoral. Então, Laerte, parabéns pelo seu discurso em prol do Hospital do Amor. Eu acho que isso é um dever de todos nós, estamos aqui defendendo a nossa Rondônia, o nosso povo, a nossa gente. Então, parabéns pelo discurso em prol do Hospital do Amor, que é um hospital magnífico, que foi construído com muito carinho e com todo amor do povo de Rondônia.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Um aparte, Deputado Laerte.

O SR. LAERTE GOMES - Deputado Eyder.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - O Deputado Laerte aqui trouxe, muito bem nesta tarde, esta denúncia, esse crime. E eu posso falar que é um crime eleitoral, porque não tem finalidade nenhuma. Uma Tomada de Contas, hoje, depois de 2012, depois de 10 anos, Secretário e agora deputado, o senhor que passou por aquela pasta. E nós não estamos falando aqui, que vai encontrar coisa errada, nós

estamos falando no problema que vai ser criado por uma investigação dessa forma, de uma Tomada de Conta Especial, dentro do Hospital do Amor. O trabalho que vai dar resgatar todas essas notas, todos esses documentos, todos esses contratos. O atraso que vai ser na disponibilidade de profissionais, de colaboradores no Hospital do Amor, para atender quem realmente precisa, que é o cidadão acometido de câncer. E quem já está com essa doença não pode esperar.

Então, o atraso que esse governo está fazendo para com essas pessoas acometidas pelo câncer, é um crime, Deputado Pimentel. E isso aqui, eu também queria registrar a minha indignação e o meu repúdio a essa tratativa eleitoral, criminosa do atual governo.

O SR. PIMENTEL - Deputado Laerte, o senhor me permite um aparte?

O SR. LAERTE GOMES - Aparte concedido.

O SR. PIMENTEL - Eu não poderia me furtar de não comentar essa matéria. Essa indignação do Deputado, companheiro Laerte Gomes, é um verdadeiro absurdo, Deputado Chiquinho; Deputado Neidson - um companheiro médico; Deputado Eyder Brasil, eu acho que se percebe um delírio mental que passa por uma loucura, uma demência antidemocrática. No momento que nós estamos discutindo as instituições com respeito à democracia, à Constituição Estadual e Federal, começa uma balbúrdia, demite 50 porque é contra, bloqueia, faz uma Tomada de Contas - o instrumento do aparelhamento da chantagem, da coação. Eu entendo que o Deputado Jesuino tem razão, quando faz a propositura, de nós

pensarmos em discutir aqui uma CPI para nós apurarmos esses desmandos, esses crimes de responsabilidade.

O governo não tem dono! O governo pertence ao povo, direcionado para o povo, que tem de usufruir de um serviço de qualidade e nós que somos o equilíbrio dos três Poderes - entre Judiciário, Legislativo e Executivo -, nenhum tem mais poder que o outro, mas é a balança do equilíbrio. É por isso que o Presidente Redano, que é o nosso representante e de todos, tem que estabelecer um marco de que essa instituição legislativa seja respeitada. Esse desmando, esse descontrole, se perdeu o controle, a pessoa está sendo tratada, mas como um qualquer, um lixo, um ser que não existe. E o câncer é uma doença que não atinge só uma pessoa, ela atinge a família, os amigos. Muitos dos casos já têm data certa, dependendo da agressividade do câncer, eles declaram a morte: seis meses, um ano.

Então, eu entendo, que a nossa responsabilidade diante de formalismo, se existe um formalismo não cumprido, se separa o formalismo, extirpa o formalismo e dá sequência, continuidade da quimioterapia, da radioterapia, da cirurgia para extrair o tumor que foi reduzido com as sessões de quimio e de radioterapia. Essa é questão que o Deputado Laerte coloca. O Deputado Laerte não está colocando uma questão pessoal, personalíssima. Agora, abrir uma Tomada de Contas com quatro dias, qualquer pessoa que tenha um juízo mínimo, vai perceber que é um instrumento declarado de perseguição, um instrumento declarado de coação, de uma chantagem. "Tu não está comigo, então, todos os instrumentos que eu tenho eu boto para te perseguir, eu boto para te destruir."

É isso que nós não podemos permitir. E nós temos a procuração do povo para que nós façamos medidas de coibir essas ações antidemocráticas. E eu fico muito revoltado,

somo com você, Deputado Laerte - que já foi Presidente desta Casa, já foi prefeito -, tem contato com o ser humano, e o Deputado Dr. Neidson - médico, que tem a sensibilidade maior ainda do conhecimento que me completa como Secretário e gestor que fui por 17 anos.

Esse contexto nós temos que definir uma pauta, nós temos que nos unir em defesa, não de política, não, mas em defesa do paciente, do cidadão, do cumprimento do nosso mandato, que nos foi dado. Deputado Laerte, tenha em mim o compartilhamento da minha indignação. Tem em mim, Deputado Laerte, a revolta por esse governo perseguidor, que usa todas as armas que tem para querer ganhar uma eleição no grito. E não ganhará. Porque esses quatro dias que abriu essa Tomada de Contas, a população do Estado de Rondônia já escolheu em quem votar. E teremos um novo governador a partir de 1º de janeiro de 2023.

O SR. LAERTE GOMES - Obrigado, senhores deputados que apartearam. Eu vou concluir, Senhor Presidente.

Essa Tomada de Contas foi publicada...

A SRA. CASSIA MULETA (*Por videoconferência*) - Deputado. Deputado. Um aparte. Rápido.

O SR. LAERTE GOMES - Deputada Cassia, pode falar.

A SRA. CASSIA MULETA (*Por videoconferência*) - Deputado, eu quero parabenizar também o senhor pelas palavras, parabenizar o senhor por entender, entrar em defesa desse

hospital de câncer, Hospital do Amor aqui em Rondônia, e no Brasil todo. Acho que o Brasil todo precisa desse hospital.

O senhor ainda como Presidente dessa Assembleia, que participamos aí, dois anos, teve esse problema de não pagamento do repasse do SUS para o Hospital do Amor. O senhor Henrique Prata ligou e pediu para a gente ir lá verificar. O senhor pediu para a gente fazer uma Comissão, em que fui eu, o Deputado Dr. Neidson, Deputado Fúria e a Deputada Rosângela Donadon para verificar essa situação. Realmente, o Hospital do Amor tinha oito meses quase, quase oito meses que não era repassado o dinheiro do SUS, o dinheiro federal para o hospital, onde os pacientes estavam sofrendo com tudo isso. Agora vem, principalmente os funcionários **(ininteligível)**, querendo denegrir a imagem desse hospital tão respeitado que é no mundo todo.

Quero parabenizar o senhor pela defesa e dizer que de tudo que o Henrique Prata fala, nada é mentira. Que nós chegamos lá, olhamos os papéis e constatamos que realmente esse repasse não estava sendo feito. É tanto que o Henrique Prata veio com o senhor, aí na Assembleia Legislativa, na sua presidência. Então, quero parabenizar. E o povo de Rondônia é grato pelo senhor entrar em defesa desse hospital, que todos de Rondônia precisam. Só quem sabe o que é esse hospital é quem tem câncer e não tem condições de pagar um hospital particular.

Parabéns a vocês todos aí e conte comigo. Eu também dou a minha nota de repúdio a esse governo que não olha pela saúde da nossa população. Muito obrigada.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Deputado Laerte, só um pequeno aparte.

O SR. LAERTE GOMES - Aparte.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Só, na verdade, para cumprimentar a presença deputado eleito, deputado de Ji-Paraná, Affonso Candido. Desejar as boas-vindas ao Affonso. Eu gostaria aqui que o colega de partido do Affonso, o Deputado Eyder Brasil, acompanhasse o senhor Affonso e a comitiva até a Tribuna de Honra.

Obrigado pelo aparte, um abraço Deputada Cassia. Com a palavra, nobre Deputado Laerte Gomes.

O SR. LAERTE GOMES - Só para conclusão desse assunto, a Portaria 4.584 de 25 de outubro de 2022, na ânsia e na pressa de ser publicada, ainda publicaram o Convênio 310 PGE, o ano de 2010. Na verdade, o ano é 2012, erraram até o ano. Mas os ofícios 15.228/2019, 3.855/2020, 7.481/2020, 6.658/2020, 8.695/2020, 14.176/2020, 9.796/2020, 11.948/2020, referentes aos Exercícios 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, relativos ao Convênio 310/2010. Ora, se o Convênio é de 2010, como é que está "2012"? Está errado. Na pressa, na ânsia de criar a Tomada de Contas, erraram até o ano do convênio. O certo é 310/2012. Fica aqui o nosso registro, então, quanto a isso. Eu acho que quem fez isso se precipitou e cometeu um grande erro.

Dizer também, Senhor Presidente, mais dois assuntos bem pertinentes aqui, que já foram tocados. A questão da segurança pública do Estado de Rondônia, Senhor Presidente. Quando o prefeito da capital - maior aliado do governador, aliado do governador que está no exercício do cargo - paga a recompensa para quem dizer onde estão roubando e receptando

os fios das energias de Porto Velho, isso mostra como está a segurança pública em Rondônia. Isso mostra o descaso da segurança pública do Estado de Rondônia. Se tem que pagar, gente, gratificação para proteger fio, imagina como fica o morador de Porto Velho. Imagina como está o cidadão porto-velhense de Rondônia. Totalmente desprotegido. Inseguro.

E quem está falando aqui não sou eu, não é o Deputado Laerte. Quem está falando aqui é o prefeito de Porto Velho, que paga recompensa porque a Secretaria de Segurança não dá conta, não consegue nem proteger o patrimônio público.

No mais, Senhor Presidente, quero só parabenizar a justiça do Estado, Deputado Chiquinho, porque fez justiça com os servidores públicos que não aceitaram e não se submeteram à coação, à humilhação dos seus superiores para bandeirar, fazer bandeirola na rua, para poder fazer *pit stop*, para poder fazer caminhada. E foram transferidos ou exonerados e a justiça de Rondônia manda voltá-los para o local de trabalho deles, para os seus cargos.

Então, parabéns à justiça do Estado. E isso ainda está acontecendo no segundo turno. Ainda está acontecendo no segundo turno. Em Ji-Paraná, na nossa cidade, infelizmente a prefeitura municipal continua da mesma forma. Já fez no primeiro turno, em benefício ao filho do prefeito. Perdeu as eleições, a urna deu outroco. E agora está fazendo no segundo turno da mesma forma com os servidores públicos da prefeitura municipal.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Um aparte. Um aparte.

O SR. LAERTE GOMES - Já vou lhe conceder. E não é diferente também em Ji-Paraná, os servidores comissionados do Estado, os diretores de escola, vice-diretores, secretários, infelizmente sofrendo coação e assédio da representante de ensino e dos seus demais chefes superiores. E aqueles que não se adequaram, todos foram exonerados. Só queria dizer à gestão estadual que existe uma legislação. A partir de 2 de julho, demitir servidor, contratar, exonerar sem motivo ou nomear é crime insanável, ato insanável, é reprovação de contas. Espero que eles estejam atentos a isso.

Saudar também aqui o nosso colega, o senhor Affonso Candido, da nossa cidade Ji-Paraná, o mais votado do Partido Liberal. Parabenizar, Affonso, e desejar sucesso. Não tenho dúvida que a sua experiência como vereador, como Presidente de Câmara, como prefeito da nossa cidade, vai fazer um grande mandato aqui na nossa Assembleia Legislativa.

Aqui está o "Fuscão" acompanhando, gremista, faceiro, que o Grêmio subiu, e o nosso *brother*, que me faltou o seu nome agora, que está acompanhando o Affonso Candido.

No mais, era isso que eu tinha a dizer, Presidente.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Só um aparte, Deputado Laerte.

O SR. LAERTE GOMES - Aparte, antes, ao nobre Deputado Eyder Brasil.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Antes de seguir nessa mesma linha de denúncia, quero cumprimentar o meu amigo, o meu companheiro de partido, o Affonso Candido. Vai

vir trazer aqui um renovo para a Assembleia a partir do ano que vem. Seja muito bem-vindo aqui, a Casa é sua. Tenho certeza que o povo rondoniense, o Estado de Rondônia, vai ganhar muito com a sua vinda para este Parlamento. Está trazendo toda a sua experiência, toda a sua juventude, toda a sua coragem em trabalhar para o nosso povo. Seja muito bem-vindo, meu amigo. Aqui a Casa é sua.

Deputado Laerte, recebi hoje no nosso gabinete uma denúncia de uma empresária que tem contrato com o Governo do Estado de Rondônia, em que os funcionários da sua empresa terceirizada estão sofrendo assédio no seu local de trabalho. Gestores públicos estaduais estão fazendo reuniões dentro de órgãos públicos coagindo, assediando funcionários de empresas terceirizadas que têm contratos com o Governo do Estado de Rondônia a votarem no partido do governo.

Isso é uma vergonha, isso é inadmissível. Isso é mais um crime eleitoral dessa atual gestão. Nós não vamos revelar agora o nome da empresa, qual é o órgão, porque iremos... Isso mesmo, Deputado Pimentel. Para não aumentar ainda mais a represália e a retaliação. Não podemos fazer isso. Nós estamos colhendo todas as provas necessárias para apresentar ao Ministério Público Eleitoral, para apresentar no TRE essas denúncias de crime eleitoral, de assédio de funcionários de empresas terceirizadas que estão sendo assediados dentro de órgãos públicos estaduais, aqui na nossa capital.

E isso é inadmissível, mas reflete o tamanho do desespero da atual gestão, que nada fez em quatro anos. E agora está fazendo tudo aquilo que não pode para tentar conseguir mais quatro anos no poder. Mas, como o Deputado Laerte falou agora há pouco, a lei de Deus não falha. E nós, representantes do povo e defensores da legislação, iremos fazer as denúncias necessárias aos órgãos de fiscalização do nosso Estado de Rondônia.

Obrigado, Presidente.

O SR. JESUINO BOABAID - Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Só um momento. Quero novamente agradecer a presença do meu amigo Affonso. Estou muito feliz, Affonso, com a sua eleição. Uma pessoa do bem, tem trabalho prestado. Tenho certeza que fará um excelente mandato na Assembleia Legislativa. Bem-vindo à Casa.

Com a palavra, o Deputado Jesuino.

O SR. JESUINO BOABAID - Para ver como que a nossa fala repercute muito rápido: acaba de chegar aqui para mim uma denúncia e uma solicitação de uma mãe de uma criança. Não vou dar o nome até para não colocar essa criança numa situação complicada. Eles se encontram na fila atual de mais de 2.700 crianças. Ele precisa de uma cirurgia, uma consulta cirúrgica. Aí, imagina quantas pessoas, milhares de pessoas, estão neste exato momento pedindo socorro e nada está sendo feito. Obrigado, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - O Deputado Cirone trocou aqui com o Deputado Marcelo.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Só Questão de Ordem, enquanto o Deputado Marcelo se dirige à tribuna.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Questão de Ordem concedida ao Deputado Cirone.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Eu quero aqui cumprimentar o deputado eleito, Affonso Candido, de Ji-Paraná. Desejar que seja bem-vindo a esta Casa. Nós vamos dividir assento aqui nesta Casa. Que você faça um grande mandato pelo município de Ji-Paraná, pelo Estado de Rondônia. Foi vereador, prefeito. Então, queremos aqui desejar a você todo o êxito nesse mandato que vem pela frente. Que possamos contribuir, juntos, pelo crescimento do Estado de Rondônia.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Com a palavra, nobre Deputado Marcelo Cruz.

O SR. MARCELO CRUZ - Presidente, muito obrigado pela oportunidade. Agradecer ao Deputado Cirone também, por me dar a oportunidade de falar na sua frente. Obrigado.

Cumprimentar aqui o Ageu, pastor de Ji-Paraná, nosso amigo, parceiro. Leva nossa saudação lá para o pastor Sadraque Muniz, nosso pastor.

Também saudar o deputado eleito, Affonso Candido. Seja bem-vindo a esta Casa. Tenho certeza que você vai fazer a diferença com a experiência que você tem, com todo esse seu jeitão que eu sei que vai beneficiar e ajudar muito o Estado de Rondônia.

Mas, Presidente, eu quero agradecer aqui a oportunidade e agradecer toda a população do Estado de Rondônia, porque eu não tive a oportunidade de vir aqui na tribuna e agradecer os 18.798 votos que nós tivemos. Agradecer também todos os

porto-velhenses que votaram na gente. Aqui em Porto Velho nós fomos o segundo deputado mais votado, com 11 mil votos. Então, quero agradecer a Deus e a população do Estado de Rondônia que reconheceu o nosso trabalho, que fizemos durante os quatro anos do nosso mandato. Fomos votados nos 52 municípios aonde nós tivemos trabalho nos quatro anos. A gente trabalhou incansavelmente por toda a população do Estado de Rondônia.

Mas, Presidente, eu queria aqui deixar registrado nos Anais aqui desta Casa e também gostaria de parabenizar o Governador Marcos Rocha, pelo trabalho que ele vem fazendo pelo Estado de Rondônia. A gente sabe que o governador quando chegou para governar o Estado, não era político, assim como ele falava. Mas, está tendo uma desenvoltura que eu quero parabenizá-lo por ter esse sentimento de fazer investimento nos municípios do Estado de Rondônia. Ele é um governador municipalista. E eu tenho certeza que esse governador é o governador que mais deu abertura e liberdade para deputados estaduais. Eu tenho certeza que se pegar a planilha e mostrar a quantidade de recursos extra que os deputados estaduais tiveram nesses quatro anos, eu duvido se os deputados anteriores, de outra legislatura, tiveram essa oportunidade: de trabalhar, de indicar, de fazer indicação. Diferente de governos anteriores, que o governo mesmo indicava e depois avisava o deputado e dizia: "Olha lá, aquilo lá foi você que indicou." E esse governo deu essa oportunidade para os deputados estaduais.

Quero também parabenizar o governador, porque passou uma pandemia que ninguém no mundo sabia como controlar. Parabenizar também o Secretário Fernando Máximo, que teve quase 100 mil votos, coisa que nenhum Secretário de Saúde teve no Estado de Rondônia. Então, o povo do Estado de

Rondônia reconheceu o trabalho que ele fez pelo Estado de Rondônia.

Também eu quero falar, por experiência própria. Eu fui paciente durante 60 dias do Hospital João Paulo II. E aqui não é falácia não, da boca para fora, aqui é quem, realmente, já foi paciente, já sofreu. Passei 60 dias. Eu tenho um enxerto aqui no meu pé, que toda vez que me lembro desse enxerto no meu pé eu sinto dores. Porque é um hospital, quando eu era adolescente ele já tinha problema e já tinha paciente também nos corredores.

Quero parabenizar também o governador pela coragem, que ele vai fazer agora um hospital de urgência e emergência. Coisa que outros governos tentaram fazer e teve operação da Polícia Federal. Tentaram fazer ali perto do Hospital de Base, um hospital de urgência e emergência, o Governo Confúcio Moura, que é uma administração anterior. E tentaram construir em cima do lixão, que não fizeram nem..., sabe o que não fizeram? Não conseguiram fazer uma análise de solo. Quem fazia parte, antes, desse governo? E depois teve uma outra operação, também da Polícia Federal, dizendo que estava usando equipamento do DER, pagando a empresa e usando equipamento do governo. Outra operação da Polícia Federal.

E eu posso levantar aqui e bater no peito, que eu fiz uma visita ao Tribunal de Justiça, eu quero parabenizar os desembargadores pela inovação e a coragem que eles tiveram. Um prédio aqui no antigo Ipiranga – que é o novo Fórum do Tribunal de Justiça –, foi construído em tempo recorde. É uma nova modalidade dos grandes centros, dos países desenvolvidos que é o BTS, que se chama *Built to Suit*. É uma modalidade que poucas pessoas conhecem, poucos administradores, e esse governo teve a coragem de pegar uma nova modalidade levar para Bolsa de Valores e fazer a licitação. A coisa pública é difícil mesmo, como muitos

políticos falam, que as leis, que o Brasil foi feito para não funcionar.

E eu quero dizer também que eu me incluo aqui no meio. Se essa saúde não vai bem, se muitos agora estão reclamando que foram cortadas algumas mamatas. E tem que reclamar mesmo! Tem que reclamar.

Deputado Alan Queiroz, a gente fica triste porque se existe culpado não é só o governo, porque nós votamos aqui nesta Casa o orçamento. O Deputado Pimentel, o Deputado Jesuino Boabaid também, entraram agora, mas nós votamos anteriormente – os outros deputados. Temos culpa. Quantas coisas que nós votamos aqui. E faltando poucos dias para as eleições começou a politicagem, começou “o governo que não presta”. Antes, prestava, era elogio. Faltando poucos dias agora, é cacete. Ainda bem que a população do Estado de Rondônia e do Brasil tem maturidade para saber o que é que é politicagem.

Aí vem o Henrique Prata, a quem eu tenho um grande apreço pelo trabalho que ele desenvolve no Brasil inteiro. E parabéns. Quantas dores ele já, sabe, amorteceu? Quantas famílias ele já ajudou? Mas, um homem da estatura dele, do tamanho dele, vir no período eleitoral, faltando poucos dias – isso dá nojo – por que não falou anteriormente? Por que não falou há um ano, lá atrás, que estava com problema? Tenho respeito por ele e ele é um cidadão que, muitos falam, as pessoas temem. Ele chega nos órgãos fiscalizadores, ele fecha a cara e ele bota “pra cima” e as pessoas têm medo porque ele vai para a mídia e ele é acostumado a destruir a reputação das pessoas por uma causa “nobre” pela qual ele levanta uma bandeira. Ele quer se utilizar disso para humilhar as pessoas.

Aí, agora, vem querer o quê? Vem querer dizer que vai fechar o hospital? Fazer sensacionalismo? Cadê o amor pelas pessoas do Estado de Rondônia? Cadê o amor da pessoa que a gente vê na televisão que quer ajudar as pessoas? E vir fazer ameaça em um momento, faltando poucos dias para as eleições? Que nojo! Que falta de escrúpulo! Que falta de vergonha! Dá vontade de vomitar! A gente discutindo a saúde de pessoas que estão sofrendo e... fazendo politicagem?

Eu sei o que eu estou falando e eu sei que Deus existe. O que a gente faz aqui, a gente paga. E isso, a gente está fazendo o quê? A gente está trazendo as pessoas que estão sofrendo para cá, para o meio da política, dessa sujeira. A gente tem que respeitar o sofrimento das pessoas que estão lá, as famílias. E não vir, querer interferir no momento eleitoral, não. Agora não é o momento.

Agora, o que a gente está vendo? O desespero. Depois do primeiro turno era peito de pomba. E que peito de pombo, que já tinha ganhado a eleição. Agora bateu o desespero.

Meus amigos, eu vim trazer aqui - eu respeito todos os deputados -, mas eu não podia, Presidente, ficar calado. Um governo que se esforçou tanto em uma pandemia que a gente não sabia nem para onde é que iria. Todos nós tentamos ajudar o governo, inclusive, o Deputado Laerte foi Presidente, ele economizou recursos, investiu na saúde, ajudou também na articulação dos R\$ 50 milhões do Tribunal de Contas para fazer o hospital de urgência e emergência. Mas, é o momento de a gente deixar a politicagem, a gente se preocupar com o sofrimento das pessoas. A gente não pode ser desumano e trazer à baila, aqui... Eu tenho certeza de que todos entenderam.

Presidente, meu respeito, meu muito obrigado, respeito a todos. Muito obrigado. Deus abençoe a todos.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Um aparte, Deputado Marcelo Cruz?

O SR. MARCELO CRUZ - Não. Não dou aparte, não. Já encerrei. Se o senhor quiser dar, o senhor pode dar, Presidente.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Questão de Ordem, Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Só parabenizar o discurso do Deputado Marcelo Cruz. Eu sei que às vezes os nervos nossos estão à flor da pele. Inclusive, conversei com o Deputado Pimentel hoje. Tem algumas pautas que, pós-campanha, baixada a poeira, nós vamos sentar, buscar soluções. Esse período que se avizinha, que é a eleição, domingo, nós entendemos a questão política. Mas temos que ter muito, muito cuidado nessas tratativas, não é?

Parabéns, Deputado Marcelo, pelo discurso.

Concedo o aparte.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - Obrigado. Presidente Alex Redano, eu parabenizo a defesa do Deputado Marcelo Cruz, o deputado que mais recebeu Emendas do Governo do Estado. Está na razão dele de fazer essa defesa, e, aí, a cartilha está escrita, Deputado Laerte.

A culpa de o governo não ter entregue nada, Deputado Pimentel, foi da pandemia. A pandemia é culpada de tudo e aqui nós temos uma deputada federal, uma das mais votadas no Estado de Rondônia, Deputada Silvia Cristina, entregou o maior centro de diagnóstico de câncer da região norte, lá no Município de Ji-Paraná. No próximo mês estará entregando, aqui em Rondônia, aqui em Porto Velho, na capital, um dos maiores centros de reabilitação da América Latina, com equipamentos de ponta, inclusive equipamentos estrangeiros. E foi durante a pandemia. E foi durante a pandemia. Mas a cartilha do governador é a cartilha de muitos outros que se acovardaram frente a essa pandemia, que ficaram realmente em casa, que proibiram trabalhadores de ganhar o seu sustento, que fecharam igrejas.

E este Parlamento aqui, capitaneado pelo Deputado Alex Silva, foi que se levantou contra o governo para que fossem reabertas as igrejas do nosso Estado de Rondônia, onde o próprio governador – que se diz cristão – foi uma das primeiras coisas a fechar. Então, foi “tigrão” para fechar igreja e é “tchutchuca” para ir brigar contra o crime organizado nos residenciais aqui da nossa capital. Aqui, quem manda – aqui na zona leste, principalmente – é o crime organizado, porque nós não temos comando, porque nós não temos comando.

E aí, dizer que “ah, eu tomei coragem e fiz lá na B3 – na Bolsa de Valores em São Paulo – uma nova modalidade de licitação.” E do que adiantou, Deputado Cirone, ter ido para São Paulo? Aí eu pergunto: onde foi feita a licitação do Tribunal de Justiça, que saiu em tempo recorde? Fato esse descrito pelo nosso nobre amigo. Então, o Tribunal de Justiça não precisou fazer esse sensacionalismo de licitação, de ir para a B3, e fez a obra, está funcionando. E o Estado, o

governo, a Sesau foi para a B3 em São Paulo. Fato seguinte, o Tribunal de Contas pede a suspensão do processo.

Em março participei do lançamento da pedra fundamental do novo Heuro, que no próximo mês de dezembro – que já está chegando aí – teríamos 33% de obras concluídas, Deputado Pimentel. E o que nós temos hoje do novo Heuro, que foi licitado na B3? Uma pedra. Isso, sim, é brincar com a dor do povo rondoniense. Isso, sim, é rir na cara de quem está na fila, de quem está no corredor do João Paulo II pedindo socorro. Isso, sim, é brincar na cara do povo rondoniense que acreditou na promessa de quatro anos atrás que teríamos um novo Heuro.

Foi em Guajará-Mirim nessa semana e prometeu o que, Deputado Neidson, o senhor que é de lá? Prometeu que no próximo mandato entrega o hospital de Guajará-Mirim. Ora, mas essa não foi a promessa de quatro anos atrás, Deputado Laerte? Não, Ariquemes ele falou que não precisa de hospital. Não vou nem citar Ariquemes, Deputado Adelino, Deputado Redano, com todo respeito. O nosso governador diz que Ariquemes não precisa de um hospital. Porque acredito que lá o cemitério é bem grande, não é?

Infelizmente, Deputado Marcelo, aqui não é questão política. Aqui é uma questão de solidariedade com quem faz saúde no Estado de Rondônia, com quem promove a saúde no Estado de Rondônia. Falar do Hospital do Amor, do trabalho que o Hospital do Amor desenvolve, na proteção que o Hospital do Amor dá ao nosso povo que está passando por essa doença terrível, desgraçada que é o câncer, é atentar contra a saúde pública, Deputado Laerte.

Então, fica aqui, mais uma vez agradeço ao deputado por ter trazido esse tema à baila novamente. E dizer que não adiantou nada, adiantou zero ter feito uma licitação, uma

nova modalidade de licitação lá na B3 e entregar uma pedra.
Obrigado, Presidente.

O SR. MARCELO CRUZ - Presidente, fui citado. Questão de Ordem.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Questão de Ordem concedida ao Deputado Marcelo.

O SR. MARCELO CRUZ - Eu não vou tomar muito tempo, senão a gente vai tomar muito tempo, mas só um detalhezinho aqui. O deputado falou que eu fui o deputado que mais recebi recurso. Eu tenho uma planilha, que Vossa Excelência está desatualizado. Teve gente que recebeu mais do que eu, que inclusive está pedindo voto para o outro lado.

O SR. LAERTE GOMES - Questão de Ordem, Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Questão de Ordem concedida ao Deputado Laerte.

O SR. LAERTE GOMES - Primeiro, eu ouvi atentamente o discurso do nobre colega, em que ele diz que Henrique Prata veio pedir voto para outro candidato às vésperas da eleição. Primeiro que ele é um cidadão. Ele tem todo o direito de fazer, porque a entidade deles é privada. Então, ele tem direito. E as dificuldades que o Henrique Prata teve com o

Hospital do Amor, tem com o governo, vem desde o início desse mandato. Inclusive, eu, como Presidente da Casa, promovi várias reuniões entre Henrique Prata e Hospital do Amor, os técnicos, inclusive com o Ministério Público, tanto aqui no gabinete da Presidência como também lá no gabinete de reunião do Governo do Estado, com a presença do Governador. E lá foram explanadas todas as dificuldades que o Hospital do Amor tem com o Governo do Estado, com a Secretaria Estadual da Saúde. Inclusive atrás de repasses, a regulação direcionando pacientes para o São Pelegrino, aqui em Porto Velho, deixando ocioso o Hospital do Amor, que tem equipamentos antigos, e trazem traumas aos pacientes.

Então, eu acredito que ele está no livre arbítrio dele de expressar, até porque nós não vivemos em uma ditadura de expressar a sua opção de voto e opção de apoio no Estado de Rondônia. O que causa espanto é abrir uma Tomada de Contas Especial – tiveram quatro anos para fazer – a quatro dias da eleição, porque o Henrique Prata posicionou a sua vontade e o seu apoio político eleitoral.

Quanto à questão, e eu não estou aqui, deputado, para lhe contrapor em nada, mas quando Vossa Excelência fala do Hospital do Amor, do Hospital João Paulo, e eu acho que a ideia até é válida. Vossa Excelência defendeu muito esse modelo, e eu acho que até é um modelo que pode ser mais avaliado até em outras áreas da administração pública, como o Tribunal de Justiça fez. Só que lançaram a pedra fundamental, fizeram o leilão e não tinha documento do terreno. Até hoje não tem licença.

Hoje, inclusive, teve uma reunião na prefeitura pensada entre a SEMUR (Secretaria Municipal de Regularização Fundiária, Habitação e Urbanismo) e a SEMTRAN (Secretaria Municipal de Trânsito, Mobilidade e Transportes) com o pessoal do governo para discutir a licença. O terreno, o

terreno, para vocês terem uma noção, ainda não foi dado baixa da hipoteca. Já deram o início da Ordem de Serviço da pedra fundamental, acho que a quatro, cinco meses atrás, e olha que todo esse Parlamento apoiou. Todo esse Parlamento apoiou, inclusive, com Audiência Pública provocado por Vossa Excelência aqui nessa Casa. E eu fui um dos que estava aqui e eu acho que é o modelo.

Não apresentaram ainda, não tem a instalação da licença prévia, não foi dado baixa do terreno da hipoteca, várias irregularidades ainda existem para licenças, sem nem ao menos protocolarem o RT, que é o RIT (Relatório de Impacto no Trânsito), na SEMTRAN.

Então, o que tem que ser feito é a coisa com profissionalismo, o que tem que ser feito é a coisa correta. Primeiro, faz o processo devidamente legal, processo instruído, licenças autorizadas, licitado, dado a Ordem de Serviço, início da obra e todos nós queremos a conclusão. O que não pode é chegar perto da eleição, querer jogar para as pessoas que foi o que foi feito com o João Paulo. Infelizmente. Falo isso, infelizmente, porque a construção do novo Heuro, do novo João Paulo, é uma vontade de todos os rondonienses, mas não está apto a começar a obra ainda. Por isso que só está a pedra. E tiveram quatro anos pra fazer isso.

Não quero discutir as gestões passadas, porque não fizeram também. Não estou aqui tirando a razão de Vossa Excelência. Mas, essa gestão deu o lançamento de uma obra que não tinha condições de ser dada a Ordem de Serviço, porque não tinha a documentação adequada para isso. E quando você Vossa Excelência fala, eu não sei a quem Vossa Excelência nominou, acredito que não seja eu, porque não tem nenhum contrato e não tem nada com a Secretaria Estadual de

Saúde que "cortou teta", tem que cortar mais. Vossa Excelência está correto. Tem que cortar mais.

O novo governo que, acredito em um novo governo em Rondônia, tem que rever os contratos da Secretaria Estadual de Saúde. A saúde, gente, o que falta é gestão, é gestão. O problema, dinheiro, tem problema de financeiro? Tem também. Mas, tem muito mais de gestão. Muito mais de gestão.

Então, isso tem que ser avalizado, tem que ser analisado para termos uma saúde mais decente. O povo está sofrendo e o povo está gemendo. Isso não é sensacionalismo. Isso é uma realidade. Mais de 12 mil pessoas na fila de cirurgias eletivas. Quase 200 mil pessoas na fila de exames. Eu acho que isso é responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde.

Temos o covid, obtivemos o covid? Verdade. Tivemos uma pandemia que o mundo todo, o mundo todo ficou perdido, inclusive em Rondônia. Foi um dos Estados em que mais morreram gente no Brasil. É por habitante, por média de habitantes. Mas também temos que saber que o governo Bolsonaro, que o Governo do Presidente Bolsonaro encaminhou mais de R\$ 8 bilhões para Rondônia, para Estados e municípios fazerem as suas políticas públicas. Nenhuma vacina que foi aplicada no braço de qualquer rondoniense foi comprada por prefeito ou por governador. Ela foi cobrada pela Presidência da República.

Então, respeito aqui o posicionamento de todos. Mas, o que tem que ser falado, é falado. Eu mesmo nessa Casa sempre me posicionei. Quando é para defender algo que eu acredito, eu defendo e quando é para ser, quando é para falar eu sempre falei aqui nessa Casa.

Logicamente, que existe o período eleitoral, cada deputado aqui tem o livre-arbítrio, o livre-arbítrio para tomar o seu destino e apoiar o seu candidato. Cada um tem.

Todo mundo aqui é livre e independente. Todo mundo aqui teve os seus votos a fruto do seu trabalho, a fruto da sua história e o que é tratado não é caro na política, Deputado Cirone Deiró, o que é tratado não é caro. Política se faz com palavra, Deputado Adelino, com compromisso e eu tenho certeza que todos aqui honraram os seus compromissos.

O SR. MARCELO CRUZ - Presidente, foi citado de novo. Todas as vezes que eu for citado, eu gostaria que Vossa Excelência me desse a oportunidade...

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Um aparte.

O SR. LAERTE GOMES - Eu não falei seu nome, mas Vossa Excelência tem todo o arbítrio para falar.

O SR. MARCELO CRUZ - Falou. Não tem nenhum bobo aqui.

O SR. LAERTE GOMES - É verdade, com certeza, não tem mesmo.

O SR. MARCELO CRUZ - Muito obrigado.

O SR. LAERTE GOMES - Não tem.

O SR. MARCELO CRUZ - Vossa Excelência quer continuar falando?

O SR. LAERTE GOMES - Pode falar, que depois eu, se me citar eu vou pedir também.

O SR. MARCELO CRUZ - Ah, Vossa Excelência está me dando a palavra ou o Presidente. Vossa Excelência está com saudade da cadeira, não é? Está tomando o lugar do Presidente...

O SR. LAERTE GOMES - Não. O Presidente é democrático, não é, Presidente?

O SR. MARCELO CRUZ - Presidente, é Vossa Excelência ou o Deputado Laerte? Só para eu entender.

A questão, por exemplo, eu fui com o construtor durante dez anos da minha vida, Presidente. Aqui, nessa Casa, em 2019, quando a Assembleia Legislativa era lá no prédio antigo, essa Casa aqui não tinha as licenças e o deputado Laerte sabe disso. Hoje, um construtor quando ele pega uma obra pública, que eu já peguei várias no Estado quando eu tinha construtora, é muito difícil, é quase impossível você conseguir todas as licenças para você iniciar a obra. Você inicia e depois você vai, você vai dando entrada em cada licença. Inclusive, enquanto o Deputado Pimentel era Secretário, eu construí várias obras da Secretaria de Saúde. E muitas vezes, o senhor deu ordem para gente resolver o problema da saúde e gente teve que "meter a cara" e construir sem a licença, senão a gente não conseguiria fazer.

Em Porto Velho, no Estado de Rondônia, tem essa dificuldade e eu espero que os futuros gestores, prefeito e governador, desenrolem essa questão, porque para os empresários é muito complicado. Então, Deputado Laerte, essa questão que Vossa Excelência falou aí de RT, de licença ambiental, licença de obra é quase que impossível. É só Vossa Excelência procurar os empresários do ramo da construção civil, que Vossa Excelência vai saber, está bom. Com muito respeito, tenho muito respeito por Vossa Excelência, por quem eu tenho um grande apreço. Obrigado, Presidente.

O SR. LAERTE GOMES - O senhor está correto.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Gente, vamos prosseguir...

O SR. LAERTE GOMES - Só para concluir bem rapidinho...

O SR. MARCELO CRUZ - Se ele me citar de novo, eu vou ter que usar a palavra.

O SR. LAERTE GOMES - Presidente, ele está correto. O Deputado Marcelo está correto. Porque o que impede esse país de desenvolver e de crescer, é a burocracia. O sistema burocrático desse país para o serviço público, é impressionante. É o único país do mundo que tem legislação, mas a legislação tem que ser cumprida.

O município quando vai fazer um convênio com o Estado ou com a União, se não tiver todas as licenças, ele não

assina o convênio, não executa a obra. O que eu quis dizer aqui é que deram a Ordem de Serviço sem a licença. Poderiam ter resolvido antes. Poderiam ter sentado antes e resolvido. É a pressa de fazer, de mostrar o que não fez em três anos e meio, que faz acontecer isso. Está lá só a pedra, até agora, só a pedra e nada mais.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Meus amigos, respeito muito todos os colegas, mas eu não vou mais conceder aparte, porque senão a gente vai sair daqui meia-noite.

O SR. EYDER BRASIL (Secretário ad hoc) - E tem reunião na Talismã, do "22 lá e 22 cá", Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Vamos pela ordem dos inscritos agora, e depois eu vou suspender a Sessão. Nós precisamos discutir uma mudança na Constituição Estadual. Vamos discutir mais detalhadamente. Não vamos tomar nenhuma decisão sem discutir um pouco antes.

Convido o nobre Deputado Cirone Deiró para uso da tribuna.

O SR. CIRONE DEIRÓ - Boa tarde Presidente, Excelentíssimo Senhor Deputado Alex Redano, quero aqui cumprimentar os colegas que estão presencialmente; os colegas que estão de forma remota; toda a imprensa - que tem um papel de transmitir essas Sessões.

Quero também cumprimentar as pessoas na galeria, que estão conosco, o Vereador Cocó; o Vereador Adriano - vereador

de Mirante da Serra, parceiro do nosso Deputado Laerte Gomes. Cumprimentar a equipe do nosso deputado eleito, Affonso, de Ji-Paraná. "Fuscão", que está de uniforme, está de terno, parabéns. Cumprimentar a Daiane que foi uma das coordenadoras da minha campanha lá na cidade de Cacoal, está presente aqui hoje, em Porto Velho. Seja bem-vinda à Casa de Leis.

E dizer da importância do diálogo, da importância o embate político, de trazer o que é melhor para a população de Rondônia. Temos discursos acalorados, mas sempre em busca da defesa do povo rondoniense. Isso faz que um Parlamento cresça, o Parlamento discuta as ideias, o Parlamento possa refletir aquilo que está dando certo dentro do Estado, aquilo que não está dando certo, para que a gente possa ter discernimento e fazer o melhor para o povo rondoniense.

Antes de começar o meu discurso, eu quero agradecer primeiramente a Deus, agradecer a minha família, agradecer ao povo rondoniense e a nossa equipe pelos 22.207 votos, os quais obtive na última eleição do dia 02 de outubro. Minha gratidão a você rondoniense que confiou mais um mandato a nós, para que nós possamos, aqui nesta Casa, dar voz às necessidades do povo rondoniense, trazendo aqui geração de empregos, geração de renda, valorização do agricultor, da agricultura familiar, das pessoas que investem neste Estado de Rondônia, e acima de tudo, valorizando vocês, as pessoas que moram neste Estado. Fazendo com que você tenha qualidade de vida, que as políticas públicas sejam aplicadas aqui dentro do Estado, valorizando você e sua família. Minha gratidão a todos vocês por nos concederem mais um mandato.

Nesta tarde, Presidente, eu quero só fazer aqui uma pequena fala em relação à Escola Amado Fontes, na Linha 7, do Município Ministro Andreazza. Quero aqui me dirigir ao Prefeito Milla, ao Vice-prefeito Fofão, por quem tenho o maior respeito, tem feito um grande trabalho no município de

Ministro Andreazza. Nós, como parlamentar, temos intermediado junto ao governo, feito a interlocução junto ao governo, para que recursos fossem aplicados no município de Ministro Andreazza, como a construção da praça; raio-x novo para o hospital; mais de cinco quilômetros de recapeamento dentro da cidade e várias outras benfeitorias que foram levadas a Ministro Andreazza. Então, vocês têm o meu respeito.

Mas, eu tenho recebido dos pais de alunos da Linha 7, na divisa entre o município de Cacoal e Ministro Andreazza, sobre a Escola Amado Fontes. É uma escola que tem uma belíssima estrutura. É uma escola que está funcionando, tem quadra de esportes e hoje, ali funciona o ensino fundamental. E existe, ali na redondeza, entre os pais, que essa escola poderá ser fechada pelo município de Ministro Andreazza.

Eu quero aqui, prefeito, me colocar à disposição. Quero colocar o meu mandato à disposição para que possamos fortalecer, à maneira que necessitar o município de Ministro Andreazza, para que nós mantenhamos em funcionamento essa escola aí na Linha 7.

E digo porquê, prefeito. Nós estamos a 22 quilômetros da sede do município, essa escola está localizada. Tem crianças que ainda moram para frente da escola – aí 10, 12 quilômetros –, e nós não podemos permitir que uma criança entre dentro de um ônibus cinco horas da manhã para que possa ter o seu estudo complementado, feito aí na cidade de Ministro Andreazza. Seriam mais de 30 quilômetros de ida e mais 30 de volta. São 60 quilômetros para que uma criança de seis, sete anos de idade percorra dentro de um ônibus.

Eu sei que o município, às vezes, passa por dificuldades na questão orçamentária. Às vezes, não tem um ônibus adequado para fazer o transporte deste aluno. Às vezes, faltam

professores, até material didático; às vezes, material imobilizado para dentro da escola. Mas, eu quero aqui fazer um compromisso com o senhor, de a gente estar ajudando – tanto eu, quanto posso intermediar com colegas parlamentares – para que nós possamos estar fortalecendo essa escola.

Primeiro que, se sair da escola a estrutura física já começa a deteriorar. Não fica ninguém cuidando, não fica ninguém preservando. Então, nós vamos ter um patrimônio público deteriorado. E, segundo, nós temos que pensar nessas famílias. Nesses pais, nessas mães que vão colocar as suas crianças, suas pérolas, dentro de um ônibus para andar mais de 60 quilômetros para estudar. Então, fica aqui um pedido desse parlamentar. Eu fui o deputado mais votado do município de Ministro Andreazza, o senhor faz um grande trabalho aí como Prefeito, o senhor Fofão como Vice-prefeito, a nossa Secretária. E aí fica a nossa solicitação.

Isso eu falo também em nome dos vereadores: Vereador Mazinho, Vereador Alex, Vereador Bau e demais vereadores que também não concordam com o fechamento dessa escola. Então, quero aqui me colocar à disposição, pedir que possamos manter essa escola aberta na Linha 7. E ainda mais, eu já fiz a solicitação na Coordenadoria Regional de Educação de Cacoal através do Coordenador Professor Bertino, para que nós possamos implantar a mediação tecnológica para o ensino médio nessa escola. Ao invés de fecharmos, vamos fortalecer essa escola para que possamos ter mais alunos ali da redondeza frequentando as aulas na Amado Pontes. Essa é a nossa solicitação para Ministro Andreazza, para o Prefeito Milla.

Quero aqui, Presidente, também dizer esse próximo mandato nosso – nós já fizemos um trabalho importante dentro do Estado de Rondônia, pelo fortalecimento da agricultura dentro do Estado, pela geração de emprego e renda – e nós vamos continuar fazendo um trabalho com muita coerência

dentro do Estado de Rondônia. Sempre aqui debatendo as ideias, fazendo diálogo, para que nós possamos crescer dentro do Estado de Rondônia.

Rondônia, que é um Estado pujante, tem uma produção fantástica, com vocação agrícola, Deputado Chiquinho, o senhor que tanto lutou pela agricultura aqui de Rondônia. Mas, nós precisamos dar mais oportunidade ao povo que aqui mora. Nós precisamos verticalizar a nossa produção. Gerar emprego para a juventude, para as pessoas que estão saindo das faculdades, para as pessoas que moram neste Estado. Para isso, temos que incentivar novas indústrias aqui dentro do nosso Estado; incentivar novas indústrias na vocação que nós temos como o polo de suinocultura, fruticultura; colocar o Cearo (Centro de Abastecimento de Rondônia) para funcionar verdadeiramente – que só foi inaugurado um barracão – para que Rondônia continue crescendo, continue investindo e continue sendo esse Estado, que está no triplo A, mas que possamos também valorizar as pessoas que aqui moram.

Então, o nosso compromisso por esse mandato é um compromisso de trabalho, de coerência e, acima de tudo, valorização. Como a bandeira que nós trabalhamos, pela educação inclusiva dentro do Estado de Rondônia; pela valorização das pessoas com deficiência dentro do Estado de Rondônia; para que Rondônia não seja só referência no agronegócio, na pecuária ou na agricultura. Seja referência em dar condições e qualidade de vida para as pessoas que aqui moram e para as famílias que aqui moram.

Era isso, Presidente, minha gratidão pela oportunidade. E saudar todos os colegas que foram eleitos para esse mandato de 2023 em diante. E saudar também aqueles que não tiveram oportunidade de se reeleger, mas que contribuíram com o mandato de vocês aqui dentro deste Parlamento, sempre trazendo à baila os assuntos necessários para que Rondônia

fosse fortalecida. E acima de tudo: Rondônia precisa de pessoas que amam o rondoniense, amam as pessoas que aqui moram. Meu muito obrigado, Presidente.

(Às 17 horas e 34 minutos, o Senhor Alex Redano passa a Presidência ao Senhor Adelino Follador)

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Quero parabenizar o Deputado Cirone pela votação. Parabenizar e desejar sucesso no próximo mandato.

Com a palavra por 20 minutos com aparte, Deputado Pimentel. Com certeza, vindo a esta Casa, já parabenizei, parabenizar mais uma vez o grande deputado aqui, Deputado Pimentel, que vem engrandecer mais ainda esta Casa. Parabéns, Deputado Pimentel. Com a palavra, 20 minutos com aparte.

O SR. PIMENTEL - Muito obrigado, Presidente, meus companheiros, meus colegas, o pessoal que está aqui na Tribuna de Honra, também aqui em cima, na tribuna, geral.

Infelizmente nós temos que fazer algumas colocações diante da colocação que o colega meu falou, que antecedeu a fala antes do meu amigo Deputado Cirone sobre o passado da gestão anterior.

Não se pode falar em saúde da época do Confúcio Moura sem eu ser citado, movido, porque eu era o Secretário de Estado da Saúde com muito orgulho. E Confúcio Moura foi um dos melhores governadores, quem sabe até, tenho quase que certeza, o melhor governador. E, na saúde, as conquistas que nós tivemos com a implantação do transplante de rim, que não existe; transplante de córnea, que não está existindo; as

cirurgias bariátricas, que não estão existindo; as cirurgias urológicas, que foram terceirizadas; o pronto-socorro de Cacoal, o Heuro, que foi inaugurado em Cacoal, o segundo pronto-socorro do Estado para desafogar o João Paulo; a AMI (Assistência Médica Intensiva), 35 leitos construídos para dar reforço ao João Paulo, que foi utilizado no covid como se tivesse sido criado por esse governo; o serviço de fisioterapia e reabilitação, o CERO (Centro de Reabilitação de Rondônia), no bairro Mariana; o LEPAC (Laboratório Estadual de Patologia e Análises Clínicas), que faz 1 milhão e duzentos mil exames de laboratório por ano; as quatro novas salas cirúrgicas do HB; a nova sala cirúrgica do João Paulo, que foi desalojada a capela religiosa que existia.

Então, existe uma história, existe um legado. E isso ninguém pode questionar. E a grande comparação que é feita para ter essa crítica do sistema de saúde atual é comparando com o que tinha. Foi esse governo, o do Confúcio Moura, que teve a coragem de desapropriar um terreno ao lado do Cosme e Damião, estrategicamente. Porque pronto-socorro, para os leigos, para quem não entende, é um espaço de saúde pública de emergência para estabilizar o paciente da morte. Em seguida, este paciente tem que ser direcionado para um hospital terciário, para um hospital de retaguarda. E qual é o hospital de retaguarda do João Paulo? O Hospital de Base. Ora, se você constrói um pronto-socorro ao lado do Hospital de Base, não precisa ter remoção com ambulância. É só locomover o paciente por um corredor central. Aquele local destinado a construir o pronto-socorro tinha uma razão de ser, uma estratégia.

Houve a operação da Polícia Federal sim, onde errou, confundindo, nas interceptações, "cascalho" com "cascalho financeiro". E passados oito anos, que a operação foi em 2014, até hoje não concluiu o inquérito, não teve ninguém

denunciado, não teve ação penal. Por isso que a falácia colocada pelo deputado infelizmente é improcedente, chegando às raias da inconsequência. E digo mais! E digo mais! Operação da Polícia Federal nós temos visto uma atrás da outra é no governo que é defendido. E um detalhe, não precisa ser profeta, não precisa profetizar, este governo não acabou ainda, não acabou ainda. Está sobre este governo uma nuvem negra. Uma nuvem negra! Quem viver verá. Basta ir nas ruas, nos ambientes, que se ouve falar horrores. Se 5% for verdade do que se ouve nas esquinas, nas rodas de conversa, nós veremos muita coisa ainda por acontecer. Que Deus os proteja, os guie e os livre disso.

O Heuro que está em construção, nós devemos pedir uma explicação na Comissão de Saúde, a que eu pertença, e na Comissão de Fiscalização. Onde estão os R\$ 30 milhões que o Deputado Laerte Gomes, quando Presidente, cedeu para criar um fundo, e os R\$ 50 milhões que o Presidente Edilson, do Tribunal de Contas, fez tanta propaganda liberando o superávit do Tribunal para construir o Heuro? E onde estão os R\$ 100 milhões da Caixa que o Presidente Bolsonaro liberou nos primeiros dias de 2019 diante da crise? Isso tudo são perguntas que não têm respostas. E nós temos que ver isso.

O processo do Heuro, quando a empresa abandonou, ao lado do Cosme e Damião, foi refeito por 1 ano e 2 meses, sob o comando do Conselheiro Crispin e seus engenheiros. Discutiram-se os projetos complementares. E falando em projeto complementar, Deputado Neidson, eu quero que nós façamos um Requerimento pedindo os projetos complementares, porque hospital não é fazer um caixote, como foi feito onde é o campo do Ypiranga, do Tribunal. Hospital tem que ter projeto específico de elevador; projeto específico elétrico com subestação, pois uma ressonância magnética usa 580W puro; processo de esgoto, que é preciso filtrar o sangue antes de

fazer a colocação desse esgoto no esgoto geral; é preciso ter um projeto de ar-condicionado do centro cirúrgico por causa das bactérias que têm que ser filtradas, o famoso sistema HEPA (*High Efficiency Particulate Arrestance*); é preciso ter um projeto só de incêndio. Ou seja, só esses projetos duram seis meses, um ano para serem feitos, calculados, que integra o projeto total da obra.

Então, quando se fala em uma simples pedra, como o companheiro Deputado Laerte bem colocou, não é só uma pedra, é muito mais que isso. Nós temos que ser responsáveis, não ser midiáticos. E eu quero dizer também outra coisa...

O SR. LAERTE GOMES - Só para complementar.

O SR. PIMENTEL - Pois não, Deputado Laerte, com muita honra.

O SR. LAERTE GOMES - Deputado Pimentel, parabéns pelo discurso. Vossa Excelência coloca, realmente, os fatos. E dizer que o novo Heuro propagado, lançado, batido a pedra, colocadas as barracas, feito festa, soltado foguete, lágrimas caíram, ainda tem nove pendências para liberar a licença. Nove. Nenhum município jamais conveniaria com o Estado com uma pendência. Esse tem nove pendências. Nove pendências. Foi uma farsa. Isso foi uma farsa eleitoral que tentaram implantar. Quatro anos e não conseguiram e quiseram implantar e dizer para população que ia fazer um novo Heuro. Nove pendências, inclusive, terreno hipotecado.

Então, é um absurdo. Vossa Excelência está coberto de razão. Infelizmente a saúde, como disse o atual governador,

está na UTI, porque ele colocou. Agora, outro governador que vai chegar aí, se Deus abençoar, vai tirar, com a ajuda de todos nós, vamos tirar a saúde da UTI e dar dignidade à população.

Parabéns pelo seu trabalho como Secretário de Saúde. Você foi um grande Secretário de Saúde, um grande secretário mesmo, resolutivo, e fez a saúde, na sua época, muito melhor que essa.

O SR. PIMENTEL - Muito obrigado. Eu quero até parabenizar o deputado, porque foi um dos mais votados agora na legislatura que vai começar em 2023, o qual tirou o meu título, porque eu fui o segundo mais votado em Porto Velho, só perdi para o Aécio da TV e fui o primeiro mais votado do PMDB. E quando eu fui eleito agora, diplomado pelo TRE, eu fiquei na 16ª colocação entre os 24 deputados eleitos na legislatura de 2018. Ou seja, abaixo de mim, com todo respeito, porque o voto aqui vale de quem tem um, tem dois ou tem dez, foi diplomado o voto aqui, o direito ao exercício das prerrogativas é constitucional.

O SR. LAERTE GOMES - Você não teve *drive thru* para fazer politicagem. Você trabalhou.

O SR. PIMENTEL - Com certeza. E eu entendo que é essa questão que está em discussão. Se quiser falar do Heuro, o Confúcio fez a estratégia junto comigo para construir ao lado do Cosme e Damião, tinha uma razão porque, inclusive, se demorou dois anos discutindo o relatório de impacto de trânsito que exigia o Tribunal, para aprovar. Nós tivemos que ter várias rodadas de conversa com Mauro Nazif, que não

frutificou, e com o Hildon. E ali foi gerado por uma lei municipal, um centro de saúde do Estado, para que pudesse oportunizar todas as vagas de estacionamento num contexto de liberação desta licença, que é o RIT – Relatório de Impacto no Trânsito.

Então, eu quero me colocar à disposição dos nossos ouvintes, dos nossos telespectadores, dos nossos deputados, da Comissão de Saúde, da Comissão de Fiscalização – que eu pertenço –, para podermos discutir com transparência. E eu irei agora tomar uma série de providências, de requerimentos pedindo, primeiro: os projetos complementares dessa obra que está; o custo que ela vai ter. O custo, porque o projeto do Conselheiro Crispin, que aprovou, de 259 leitos, 17.000 m² estava estimado em R\$ 72 milhões, contra agora um custo de locação que são bilhões. Nós estamos falando de milhões para bilhões. Então, há algumas discussões que precisam ser esclarecidas, levando em consideração absolutamente o paciente, o cuidado do paciente.

E, outra coisa, eu não sei se tem algum outro colega que já mamou em uma idade adulta, que nós estamos. Eu tenho 60 anos de idade, eu não mamo mais. Eu desmamei faz muito tempo. E se tem alguma mamata, que esclareça futuramente quem mamou. Nós temos que saber quem mamou e quem não mamou. Eu não mamei. Cheguei aqui agora. Então, eu me coloco como um deputado respeitador, mas sempre com o dever de esclarecer os “pingos nos is”.

Muito obrigado, Presidente, pelo aparte. Me coloco à disposição. Eu peço até licença para me ausentar porque eu vou bater palmas para o Marcos Rogério na Talismã agora, no grande grito da vitória. Novo governador virá, quem viver verá. Muito obrigado.

(Às 17 horas e 47 minutos, o Senhor Adelino Follador passa a Presidência ao Senhor Chiquinho da Emater)

O SR. CHIQUINHO DA EMATER (Presidente) - Parabéns Deputado Pimentel pelo discurso. O senhor colocou aqui a pura verdade. Eu acompanhei o Governo Confúcio Moura e sei das ações que ele fez por todo o Estado. Médico e fez um grande governo. Governo que viu o presente, viu o futuro. Governo que planejou as coisas. Então, só as pessoas que não querem enxergar são as que vêm falar coisas que não são concretas.

Concedo a palavra para o Deputado Alan Queiroz.

(Às 17 horas e 49 minutos, o Senhor Chiquinho da Emater passa a Presidência ao Senhor Alex Redano)

O SR. ALAN QUEIROZ - Excelentíssimo Senhor Presidente, neste momento retorna à Presidência da Sessão o nosso Presidente Alex. Meus cumprimentos aos demais pares, à imprensa, aos nossos servidores. Cumprimento também todas as pessoas que nos acompanham presencialmente e também pelas nossas redes sociais.

Quero também, Senhor Presidente, não ouvi todos os pronunciamentos que trataram principalmente sobre um tema muito importante, um tema que requer realmente muita discussão, mas muita ponderação também, porque a gente sabe o quanto é difícil o tema "saúde". A gente percebe algumas defesas à gestão anterior, outras defesas à gestão atual, mas a gente sabe, Deputado Adelino, Vossa Excelência que está na vida pública há muito tempo, assim como o nosso

Presidente, que eu nunca vi, ao tempo em que estou na vida pública, há 22 anos, eu nunca vi qualquer das gestões nas quais passei, ter tido a aprovação da população no item saúde.

Se tive aqui qualquer forma de mostrar o contrário, se nesse tempo, seja na saúde do Estado, seja na saúde municipal, da qual eu participei por muitos anos, nunca se teve uma saúde de qualidade. E eu vou adiante, Senhor Presidente, o nosso país como um todo, vive um caos na saúde. Se a gente observar os países de primeiro mundo, na sua maioria, poucos têm um serviço público de saúde. Serviço apresentado e disponibilizado pela gestão pública. E o nosso país, graças a Deus, ainda temos o SUS. Sou defensor do SUS, sou defensor, sim, de sempre estar empenhado em melhorar a nossa saúde porque a defasagem da nossa saúde é de muito tempo. Não podemos aqui apresentar e colocar qualquer que seja a culpa em gestão anterior ou gestão atual, e sim, precisamos pensar em construir em conjunto as saídas para uma melhor saúde.

E eu quero aqui, Senhor Presidente, falar sobre o João Paulo II. O João Paulo II é o melhor hospital, é o hospital a que todos querem ir, caso aconteça alguma gravidade. Eu tenho certeza de que por escolha, não. Mas, eu quero também me reportar, Senhor Presidente, àquilo que eu passei. Eu recentemente a pouco menos de 60 dias, sofri um acidente, acidente grave. E quando o Samu foi fazer ali a intervenção no sentido da minha locomoção para um hospital, o médico, amigo nosso, me fez uma indagação: "Alan, você tem plano de saúde"? Eu falei: "Sim, doutor, tenho." "Mas, eu quero te ajudar a fazer uma escolha, que eu tenho certeza, vai ser a escolha mais acertada. Eu quero levar você para o João Paulo II, porque, lá, rapidamente, você terá condição de ser avaliado e diagnosticado se há a necessidade de uma

intervenção rápida e urgente para que você possa ter ali aquele atendimento.” E foi isso que aconteceu, Senhor Presidente.

Eu fui deslocado para o João Paulo II – eu e também toda a nossa equipe que sofreu o acidente – e ali nós fomos muito bem atendidos por todos aqueles servidores. Agora, dizer que a estrutura do João Paulo II é a melhor, Deputado Adelino, está longe disso. Só que eu considero, hoje, o João Paulo II, Presidente, como se fosse um carro velho e que tem, dentro da sua mecânica, uma mecânica com condição de trabalho. Ou seja, um carro velho que tem motor bom, que tem uma suspensão boa e que tem, principalmente, um motorista de qualidade, que são os profissionais. Ali nós temos os melhores profissionais do Estado de Rondônia, estão ali, são servidores públicos, e que fazem muito com muito pouca estrutura.

Ali nós temos – Senhor Presidente, senhores deputados, senhoras e senhores – os melhores equipamentos. Ali, de pronto, eu passei por um raio-x, em que diagnosticou a fratura do meu quadril; ao mesmo tempo eu passei por uma tomografia, em que não diagnosticou nada algo mais grave; e após eu passei por um aparelho de ultrassom, em que foram examinados todos os meus órgãos para saber se tinha tido algum tipo de hemorragia, de algum órgão afetado que precisasse de uma cirurgia rapidamente. Então, eu considero, Senhor Presidente, uma irresponsabilidade muito grande qualquer um daqueles que atacam de forma covarde o João Paulo II. Eu já ouvi em alguns momentos pronunciamentos das pessoas no sentido de explodir, de implodir o João Paulo II. Um coitado desses não sabe, de fato, o que um João Paulo II, mesmo com as suas poucas condições de atendimento estruturais – bom se frisar –, quantas vidas não são salvas ali? Quantas pessoas não dependem desse hospital?

Quero aqui também, Senhor Presidente, sair dessa discussão. No meu entendimento, não é apenas o João Paulo II atual; não é apenas a construção de um novo João Paulo II, como um novo Heuro; mas penso, Senhor Presidente, que a única saída para a nossa saúde melhorar, e isso não é rápido, e está errado aquele que afirma que o próximo governador, seja ele quem quer que seja, vai dar conta de resolver o problema da saúde, porque volto a dizer: estou há 22 anos na vida pública, nunca vi uma saúde estar 100% dentro das condições de atender bem a nossa população. Parece que é enxugar gelo. Mas só existe uma forma: descentralização da saúde.

Saúde não pode ser voltado apenas a trazer o paciente de qualquer município do Estado de Rondônia para Porto Velho. Está errado, Senhor Presidente. Não é apenas para as questões de urgência, mas principalmente para os atendimentos eletivos. Vou mais, Senhor Presidente, não é possível, não é cabível serem transportados pacientes de municípios tão longínquos para fazer imagens, para fazer exames de imagem, ressonância, tomografia, ultrassonografia, endoscopia; pessoas que estão na fila de espera há muito tempo para fazer um exame tão simples, que poderia ser feito lá na sua região, ou na sua cidade, ou na cidade vizinha.

Então, o Estado de Rondônia precisa pensar seriamente em ter polos de atendimento à saúde. Pode construir o novo João Paulo II. Daqui a pouco a nossa população dobrou de tamanho. Foi o que aconteceu lá no passado. O João Paulo II foi construído em uma realidade totalmente diferente do que é hoje. Ele servia muito bem à população de Porto Velho, quando foi inaugurado, porque quando foi inaugurado – saibam os senhores que não sabem, que não conhecem a história –, o João Paulo II não era um hospital público; era um hospital privado que acabou depois virando público. E era uma

realidade para atender Porto Velho. E hoje o João Paulo atende todo o Estado de Rondônia, sem condições para isso.

Agora, dizer que ele não é útil, que ele não serve. Serve, sim, Senhor Presidente. Serve. E tem ajudado muito a população do nosso Estado de Rondônia. E eu quero aqui conclamar aos conhecedores de saúde. Eu sou da área da saúde, posso contribuir de alguma forma, como tenho contribuído aqui com o debate em alguns momentos, e volto a falar que precisamos focar; precisamos nos esforçar para que a gente possa ter uma Saúde descentralizada. Esse será um ponto de defesa do nosso próximo mandato.

Graças a Deus, Deus nos deu a condição de estar aqui mais uma vez defendendo o povo de Rondônia. E eu vou defender, Senhor Presidente, a descentralização da saúde, que esse é o caminho, esse é o norte. Não adianta aqui discutir apenas a criação de um novo hospital. Quanto tempo não levará a construção de um novo hospital? Pode colocar aí três anos, no mínimo, se nada acontecer daqui para frente, porque tem políticos que muitas vezes pensam "quanto pior, melhor." "Ah, porque o gestor que é contra mim..." e esquece lá na ponta que as pessoas precisam do atendimento público. Não querem saber quem é governador, não querem saber quem é base aliada, quem é contrário.

Nós temos que unir forças para melhorar a saúde de Rondônia. Independentemente de quem seja o gestor. E nós só conseguiremos, Deputado Chiquinho, se nós pensarmos em uma saúde descentralizada. Não é Porto Velho que tem que ser apenas o ponto de referência da saúde do Estado de Rondônia. Não é possível, Vossa Excelência que vem da região do Cone Sul, transportar paciente para passar aqui por exames de imagem, sendo que poderia passar lá na região. Então, essa é a nossa defesa.

Quero também aqui dizer que, de fato, a pandemia nos trouxe muitos desafios, muitas dificuldades, mas eu quero dizer que o governo em muitos pontos acertou. Não venho aqui fazer a defesa intransigente do governo na questão saúde, porque como disse, volto a repetir, dificilmente a gente consegue acertar 100% na saúde. Vejo que tem muitos problemas, muitos problemas mesmo e que temos que avançar, melhorar a cada dia. Mas, um ponto muito positivo, Deputado Chiquinho, Deputado Alex Redano, Deputado Adelino e Deputado Jesuíno que aqui estão. Na pandemia nós tínhamos uma opção de contratar os hospitais de campanha e o governo de forma muito acertada comprou, adquiriu um hospital que hoje nos serve e nos atende no pós-covid, que é o Regina Pacis.

E assim nós precisamos avançar cada vez mais, senhores. Temos mais estruturas que possam atender a nossa população. Hoje, o Regina Pacis está operando. Agora precisa, sim, foi falado aqui - não me lembro por qual deputado -, mas é ter gestão. Não é possível nós deixarmos faltar insumos. Não é possível deixarmos faltar anestésico para anestesia, equipamentos para uma cirurgia ortopédica, fios... Isso não pode acontecer. Isso, sim, é falta de gestão. Mas, discutir aqui estrutura... nós temos que achar formas de ter mais estruturas, não apenas um ponto específico que é João Paulo II ou novo João Paulo. Nós temos que ter mais estruturas.

Com muita honra, ouço Vossa Excelência, Deputado Adelino.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Quero parabenizar o Deputado Alan pelo seu pronunciamento. Nós que estamos aqui desde 1977 em Rondônia, estou aqui, e a gente acompanha desde quando tinha ainda o Hospital Central aqui perto da rua 7 de Setembro e depois começou lá no João Paulo, e aquela

situação. Nunca foi construído um hospital, aquilo ali era um hotel, se não me engano, e foi adaptado, infelizmente. Mas, lá tem os melhores profissionais. Lá, com certeza, o senhor precisou, eu soube. Mas, a gente tem só elogios dos profissionais. O que a gente vê todo mundo reclamando é da estrutura e faz muitos anos que tem isso. Concordo com isso. Mas eu já fui secretário da Arom (Associação Rondoniense de Municípios), já fui prefeito três mandatos e nós sempre batemos nessa tecla: Porto Velho não faz média complexidade. O município de Porto Velho. Ariquemes, está aqui a prefeita, faz a baixa a média complexidade. Todos os municípios polos. A Ji-Paraná faz, Jaru faz. Cacoal porque já tem o regional, não faz. Vilhena faz, Rolim de Moura faz...

A saúde tem a baixa complexidade que todos os municípios têm que fazer. A média complexidade, os municípios polos. E a alta complexidade é o Estado. Então, quem queria fazer o pronto-socorro, o primeiro atendimento, a primeira triagem é o município. Como Ariquemes faz, como Ji-Paraná faz, como Rolim de Moura faz, como Vilhena faz. Então, nós precisamos que o município, com a arrecadação que aumentou depois dessas usinas, a arrecadação de Porto Velho aumentou muito. E nós temos aí só a maternidade, que é média complexidade. O resto tudo vai para o João Paulo. Tudo vai para o Hospital de Base.

Então, Porto Velho teria que assumir a média complexidade. Fazer a triagem, mandar para o Estado a alta complexidade, que é de competência dele. Quando se vê o João Paulo aglomerado desse jeito, nunca vai, dificilmente vai se resolver isso, mesmo construindo um outro hospital, do jeito que está hoje. Então, Porto Velho teria que ter um hospital para atendimento geral, fazer a triagem e mandar aquilo que é de responsabilidade do Estado. Então, já falei isso nesses mandatos que eu estou aqui na Assembleia, mesmo com o prefeito.

Os prefeitos do interior que têm que mandar o pessoal de alta complexidade para cá, que é de responsabilidade do Estado ou mandar lá para Cacoal, quando chega, está superlotado. Por quê? Eu não estou dizendo só Porto velho, não. Cacoal também está se omitindo em fazer a média complexidade, se acomoda. Buritis, no final de semana, não tem atendimento, a não ser no Hospital Regional, que é do Estado. Onde tem hospitais regionais deveriam fazer também a média complexidade.

Então, nós já discutimos isso quando fui prefeito, mas a coisa não avança. Fazer saúde é caro, então todo mundo acaba passando para frente e essa aglomeração no Hospital João Paulo, aglomeração no Hospital de Base, a estrutura, vai ser difícil mesmo com um novo hospital resolver essa situação.

Então, queria só contribuir nesse aspecto. Dizer que, a arrecadação de Porto Velho, eu não sei como o Estado - o senhor foi vereador -, eu não sei como o município de Porto Velho consegue gastar a porcentagem da saúde, que é obrigação, sem fazer a média complexidade. Porque a média complexidade, imagina comparar a arrecadação de Porto Velho com a arrecadação de Ariquemes. Está certo que a população é menor, mas Porto Velho pegou muita arrecadação que era dos outros municípios após as usinas. Na hora que cadastrou aquelas usinas, quase que triplicou, ou duplicou, no mínimo a arrecadação de Porto velho. Então, por que não poderia fazer um hospital para que ele pudesse atender a média complexidade? Obrigado.

O SR. ALAN QUEIROZ - Parabéns, Deputado Adelino, pela ponderação, pela contribuição no nosso pronunciamento. Vossa Excelência tem toda razão. Porto Velho já passou do tempo de

ter um hospital municipal, com condição, sim, de atender o pronto-socorro, porque precisava ter um pronto-socorro municipal -, porque as nossas UPA's (Unidades de Pronto Atendimento) não têm condições, até mesmo estruturais para hoje receberem a demanda que se tem.

E eu vou além, por diversas vezes, Deputado Adelino, me pronunciei na Câmara dos Vereadores de Porto Velho, porque o município de Porto Velho, quantas universidades, quantas faculdades na área da saúde nós temos aqui implantadas na nossa cidade? Diversas pessoas que vêm do interior do Estado, Porto velho virou um polo universitário. E por que não fazer uma parceria de um hospital municipal, um pronto-socorro municipal, conveniado com um hospital universitário, utilizando essa mão-de-obra, utilizando a necessidade também desses estágios, acompanhados pelos professores, por mestres, tão grandes profissionais. Profissionais esses que estão no Hospital João Paulo II, como Vossa Excelência disse. São os mesmos que estão nas salas de aulas, dando aulas.

Então, tenho certeza que iria contribuir muito também para o município de Porto Velho e com isso, abrir mais vagas para as pessoas que precisam, do interior do Estado. Porque digo, volto a repetir, senhores, não é um problema que a gente consegue resolver rapidamente, para amanhã, nós também precisamos planejar isso a médio e longo prazo e para isso nós precisamos avançar e ter mais espaço para esses atendimentos.

E por fim, Senhor Presidente, eu quero aqui dizer que estaremos apresentando diversas solicitações, ofícios, pedidos de providência, indicações para diversos setores, principalmente, no que diz respeito ao trânsito do município de Porto Velho. Se a gente observar, a cada dia há diversos acidentes graves acontecendo na cidade de Porto Velho, talvez por falta de sinalização, talvez por falta, muitas vezes, de

orientação. Vou encaminhar a solicitação do nosso gabinete, pedindo ao Detran para que a gente possa ter mais blitzes educativas, para que a gente possa orientar as pessoas, para que a gente possa estar mais próximo da população.

Nós tínhamos aqui, no município de Porto Velho, a presença muito forte dos nossos agentes de trânsito, e hoje, eu não vejo mais nenhum agente de trânsito sequer, nas esquinas do município, orientando o trânsito, de repente ali com a sua presença, podendo muitas vezes, inibir algumas práticas, que a gente ainda percebe no nosso município, principalmente, Senhor Presidente, nos finais de semana. Aos finais de semana a gente percebe o quanto o número de acidentes têm crescido na nossa cidade, causando vítimas fatais.

Eu fui uma vítima também de uma imprudência muito grande de uma condutora que dirigia alcoolizada no final de semana e isso tem acontecido constantemente na nossa cidade. Mais quantas vidas nós vamos perder para que a gente tenha o Poder Público presente, acompanhando, fiscalizando e principalmente prevenindo, Senhor Presidente? Como se previne? Fazendo ações preventivas, sejam elas educativas, sejam elas com sinalização e a presença também tanto da Polícia de Trânsito, como dos Agentes Municipais de Trânsito, acompanhando e nos auxiliando na questão do trânsito no nosso município de Porto Velho.

Quero finalizar, Presidente, mais uma vez, agradecendo a Vossa Excelência pela oportunidade de sempre e que a gente possa ter aqui discussões importantes, mas nunca tendendo para um lado momentâneo político-eleitoral. Eu acredito que este Parlamento não é palco para isso. Esse palco aqui é para discutir ações e, principalmente, dar sugestões. Cabe a gente a fiscalização, a cobrança, claro. É o nosso papel, também é da nossa prerrogativa. Mas, se a gente quer avançar

e quer ver a melhora, nós temos que apresentar aqui soluções. E em alguns momentos aqui eu não percebo isso. Estou percebendo mais o debate político-eleitoral do que de fato ver a resolução acontecendo lá na ponta. Muito obrigado.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Parabéns pelo discurso ponderado. Eu me identifico muito com o seu perfil político e você foi muito feliz nas palavras. E esse momento, gente, é um momento que, infelizmente, às vezes as pessoas deixam se levar pelo momento político. Então, aqui no Parlamento, nós estamos para discutir as leis, realmente apontar os problemas, mas, nós temos que ter muito cuidado, pela proximidade do pleito eleitoral.

Eu quero aqui fazer algumas defesas também, já que foi falada a questão do hospital de Ariquemes. Na verdade, essa eleição está marcada por muitas *fake news*. O governador, na sua fala, falou que não pode fazer aquele hospital, porque é um hospital de um convênio de 2012, em que foi desfeito o contrato em 2015, então ele é obrigado a devolver esse recurso. E, assim, a base que foi feita lá são os materiais inservíveis já. Já não se recupera mais. Uma obra de 2015.

Então o Governador falou que vai fazer um novo hospital. Mas, nessa entrevista pegaram as partes, fizeram os cortes que ele estava falando que não vai fazer mais o hospital, mas estava se referindo àquele hospital, daquele convênio específico. Então, essa campanha está marcada por muitas *fakes news*, tanto a nível nacional, como a nível estadual. Os eleitores têm que ter muita sabedoria na escolha do candidato. Aqui no Parlamento cada um defende o seu partido, defende a sua ideologia, mas realmente nós temos que ter muito cuidado para não fazer essa defesa de forma a induzir o eleitor a erro.

No mais, agradeço a todos os demais parlamentares pelo grande quórum hoje. Mais inscritos? Deputado Dr. Neidson? Deputado Adelino Follador abriu mão.

Passemos à Ordem do dia. Solicito ao Senhor Secretário que proceda às leituras das Proposições recebidas.

O SR. JESUINO BOABAID (Secretário ad hoc) - Procede à leitura das Proposições recebidas:

PROPOSIÇÕES RECEBIDAS

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO JESUINO BOABAID. Requer à Mesa Diretora, a apresentação de Voto de Pesar aos familiares do Senhor Cabo PM Júlio Avelar de Sousa, policial militar, falecido no dia 12 de outubro de 2022.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ISMAEL CRISPIN. Requer ao Presidente da Assembleia Legislativa, nos termos regimentais (Art. 76, caput, e inciso II, do RIALE/RO) que seja concedida ao requerente licença para tratamento de saúde, nos escorreitos ditames do Regimento Interno desta Honrosa Casa Legislativa.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO JEAN MENDONÇA. Requer ao Governo do Estado de Rondônia, com cópia ao Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes, para prestar esclarecimentos e informações acerca da obra de construção de Ponte Mista de Concreto Armado e Aço Estrutural na estrada vicinal Estrada Velha do Calcário, Trecho KM 0,60, sobre o Rio Arumã, município de Pimenta Bueno.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DA MESA DIRETORA. Suspende a execução da Emenda Constitucional Estadual nº 139, de 30 de abril de 2020, declarada inconstitucional por decisão judicial definitiva com efeitos *ex nunc*.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DA MESA DIRETORA. Suspende a execução do art. 8º, *caput* e §§ 1º e 2º, e item 1, Grupo I do Anexo Único, ambos da Lei nº 853, de 30 de novembro de 1999, que "Dispõe sobre a Taxa de Fiscalização e Utilização, Efetiva ou Potencial de Serviços do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia ou posto à disposição do contribuinte", e, por arrastamento, do art. 4º, § 1º, I, e art. 5º, *caput* e §§ 1º e 2º, do Decreto Estadual 8.985/2000, declarados inconstitucionais por decisão judicial definitiva com efeitos *ex tunc*.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DA MESA DIRETORA. Suspende a execução do art. 2º, II, item 5 e dos incisos I e II do item XV, dos incisos II, IV, V, VIII, IX e XI do item XV.1; dos incisos II, III, IX e V do item XV.2, todos do anexo VII da Lei Complementar nº 1056, de 26 de fevereiro de 2020, e, por arrastamento, da Tabela 05 do Anexo II, criação de cargos que compõem a Secretaria de Fiscalização e Controle Externo, do inciso III do item XV, dos incisos I, III, VI, VII e X do item XV.1 e dos incisos I e VI do item XV.2 do anexo VII da Lei Complementar nº 1056/2020, que "Estabelece a Estrutura Organizacional Político-Administrativa da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia."

- PROJETO DE RESOLUÇÃO DO DEPUTADO JESUINO BOABAID. Altera dispositivos da Resolução nº 291, de 25 de março de 2015, que "Institui o Código de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia e as competências da Corregedoria Parlamentar."

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO CHIQUINHO DA EMATER. Requer Voto de Pesar para os familiares da bióloga Beatriz Silva Flores, Extensionista Rural da Emater, que faleceu em 19 de outubro de 2022, na cidade de Ji-Paraná, vítima de acidente automobilístico.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DA MESA DIRETORA. Suspende a execução da Lei nº 4.564, de 23 de agosto de 2019, que "Acrescenta dispositivo da Lei nº 3.686, de 08 de dezembro de 2015, que "Dispõe sobre o Licenciamento Ambiental do Estado de Rondônia."

Lidas as Proposições, Senhor Presidente.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Solicito ao Senhor Secretário, mas antes, gostaria de fazer um agradecimento ao Deputado Jesuino, um deputado que está sempre dedicado às leis, um deputado estudioso – quero agradecer –, está sempre lendo o Regimento, estudando o Regimento Interno. É um dos deputados que a gente sempre consulta aqui, e um deputado dedicado. Sempre é um dos primeiros a chegar e o último a sair. Quero aqui fazer esse reconhecimento. Parabenizar o Deputado Jesuino, que realmente faz a diferença para melhor neste Parlamento.

Solicito ao Senhor Secretário proceder à leitura das matérias a serem apreciadas.

O SR. JESUINO BOABAID (Secretário ad hoc) - Obrigado, Presidente. O seu reconhecimento eu levo com muita estima, porque é na morte que a gente vê muitas pessoas sendo reconhecidas. Poucos são aqueles que prestam pelo menos um reconhecimento em vida. Então, eu agradeço a sua fala e

sempre tenha certeza que, enquanto eu estiver neste Parlamento, estarei aqui ombreado com Vossa Excelência na defesa deste Poder Legislativo, na defesa de dias melhores não só para o povo de Rondônia, como para todos que acreditam naqueles que se postam a uma eleição a um cargo, a exemplo, de deputado estadual. Obrigado, Presidente.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO JESUINO BOABAID. Requer à Mesa Diretora, a apresentação de Voto de Pesar aos familiares do Senhor Cabo PM Júlio Avelar de Sousa, policial militar, falecido no dia 12 de outubro de 2022.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Requerimento do nobre Deputado Jesuino Boabaid, "Requer à Mesa Diretora, a apresentação de Voto de Pesar aos familiares do Senhor Cabo PM Júlio Avelar de Sousa, policial militar, falecido no dia 12 de outubro de 2022."

Algum deputado para discutir? Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado. Vai ao Expediente.**

Próxima matéria.

O SR. JESUINO BOABAID (Secretário ad hoc) - REQUERIMENTO DO DEPUTADO CHIQUINHO DA EMATER. Requer Voto de Pesar para os familiares da bióloga Beatriz Silva Flores, Extensionista Rural da Emater, que faleceu em 19 de outubro de 2022, na cidade de Ji-Paraná, vítima de acidente automobilístico.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Em discussão. Não havendo, passamos à votação. Os deputados favoráveis

permaneçam como estão, os contrários se manifestem. **Fica aprovado o Requerimento. Vai ao Expediente.**

O SR. JESUINO BOABAID (Secretário ad hoc) - Senhor Presidente, eu acho que não vou nem precisar de Verificação de Quórum, porque não tem mais matéria a ser discutida e deliberada. É com o senhor.

O SR. ALEX REDANO (Presidente) - Encerrada a Ordem do Dia. Comunicações Parlamentares, não há.

Nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus, e antes de encerrar a presente Sessão, convoco Sessão Ordinária para o dia 1º de novembro no horário regimental. Está encerrada a Sessão.

Obrigado a todos os colegas. Obrigado a todos os servidores.

(Encerra-se esta Sessão às 18 horas e 21 minutos)

(Sem revisão dos oradores)